

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Curso de Mestrado em Educação Física

LAZER/ RECREAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SUELLY THEREZINHA SANTOS MORENO

PIRACICABA, SP

2005

LAZER/ RECREAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SUELLY THEREZINHA SANTOS MORENO

ORIENTADOR: PROF. DR. NELSON CARVALHO MARCELLINO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Curso de Mestrado em Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde – UNIMEP como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física, Área de Concentração em Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer.

PIRACICABA, SP

2005

LAZER / RECREAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Suely Therezinha Santos Moreno

Dissertação defendida e aprovada em 29/ 08 / 2005 pela Banca Examinadora constituída dos professores:

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino

Prof. Dr. Orival Andreis Junior

Prof^ª. Dr^ª. Eline Porto

Faculdade de Ciências da Saúde
Mestrado em Educação Física
Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

DEDICATÓRIA

Dedico esta minha conquista à minha MÃE, que tanto me incentivou e deu-me forças para que eu pudesse enfrentar todas as dificuldades que o curso de Mestrado apresentaria até a sua conclusão e que, infelizmente, pela vontade de DEUS, não pôde estar aqui neste momento para compartilhar comigo essa felicidade.

Ao meu pai (in memória) que sempre me incentivou a estudar e crescer na minha vida profissional. Muito obrigado pelo seu esforço para que eu pudesse realizar o meu sonho.

Às minhas filhas, Simone e Mirela, aos meus genros, Alexandre e André e aos meus netos, Bruna e Pedro, que são hoje a alegria da minha vida, dedico este meu trabalho com muito amor e carinho.

Aos meus irmãos, Sônia e João Geraldo, pelo apoio e pelo incentivo. Amo vocês.

Aos meus amigos Prof. Márcio, Prof^a Fátima e Prof. Flávio por estarem sempre ao meu lado, me incentivando e não deixando que eu viesse a desistir nos momentos difíceis, meu grande abraço. Amo vocês.

Ao grande amigo e batalhador da Educação Física, meu incentivador e exemplo na minha carreira de educadora, Prof. Argeu de Godoy, o meu abraço.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a DEUS por essa grande conquista na minha vida, pois sei que sem a sua ajuda não teria conseguido atingir o meu objetivo.

Agradeço ao meu Orientador e amigo Prof. Dr. Marcellino pela sua compreensão, paciência, amizade, valiosa colaboração e orientação na elaboração do meu trabalho, sem o qual não conseguiria alcançar o sucesso.

Agradeço ao Pe. Afonso de Castro, Presidente da Missão Salesiana de Mato Grosso que me incentivou e me deu oportunidade para ingressar no Curso de Mestrado e realizar meu grande sonho.

Meus agradecimentos ao Digníssimo Reitor do UNISALESIANO de LINS, Pe. Paulo Fernando Vendrame por acreditar em mim e investir para que eu pudesse realizar este sonho.

Aos professores Luiz Guilherme e Wonder e à todos os que acreditaram em mim e me apoiaram durante esses anos de estudos. Valeu a pena pela força.

À todos os professores do curso de mestrado em Educação Física da UNIMEP, pelo carinho, dedicação, competência e sabedoria.

À Leonides, Miguel, Lucilene e Pedro pela força e ajuda que me deram durante esses anos. Amo vocês.

RESUMO

Nosso objetivo, com o desenvolvimento dessa dissertação, foi verificar qual o grau de entendimento que o aluno ingressante nos cursos de Graduação em Educação Física possui sobre as questões referentes a Lazer/Recreação, do ponto de vista conceitual, de mercado de trabalho e de atuação profissional, e quais seriam as modificações ocorridas durante o curso, com relação a essas concepções, comparativamente ao ingresso, ao final e na atuação no mercado de trabalho. Para a pesquisa desenvolvida, utilizamos a combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida junto ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), a partir das palavras-chave: *lazer, recreação, mercado de trabalho, formação e atuação profissional*. Para as pesquisas documental e de campo foi selecionada uma cidade do interior do estado de São Paulo, de médio porte, com Instituição de Ensino Superior (IEP) particular, com curso de Educação Física. Configurou-se, assim, um estudo de caso. A amostra foi estabelecida de forma não probabilística, por critérios de representatividade e acessibilidade. A pesquisa documental foi realizada junto à Instituição de Ensino e Pesquisa definida por critérios de representatividade e acessibilidade, e às Organizações que desenvolvem atividades na área de Lazer/ Recreação, onde os profissionais formados por essa IEP atuam, englobando Projeto Pedagógico e Programas das disciplinas, no primeiro caso, e Políticas, Planejamentos e Programações, no segundo. A pesquisa de campo foi realizada junto à IEP e aos mesmos locais (clubes e hotel) onde os documentos foram levantados e configurou-se como um estudo de caso, uma vez que os profissionais são egressos da IEP. Como técnicas de coleta foram aplicados questionários para os alunos ingressantes e concluintes da IEP e para os profissionais das Organizações que desenvolvem ações na área da Recreação e Lazer. Preservamos o nome da cidade, para não identificação das organizações, devido ao compromisso assumido, quando da realização da pesquisa. A análise documental, tanto na Instituição formadora (Instituição de Ensino e Pesquisa), quanto nas organizações ligadas ao mercado de trabalho (Clubes e Hotel), demonstrou uma percepção não atualizada do Lazer/Recreação, comparativamente à teoria, analisada na pesquisa bibliográfica. O entendimento que o aluno ingressante tem da área é o do senso comum, com algumas especificidades da realidade da sua cidade (atividades efetivamente realizadas, limitação de entendimento, etc.). Não foram verificadas alterações significativas comparativamente aos concluintes, porém demonstraram um entendimento mais ligado ao mercado profissional, ainda assim limitado e restrito, quase sempre à função de monitoria (atendimento direto à população) e, sobretudo, ao setor privado (também relacionado à realidade local). Quanto aos profissionais, o entendimento permanece limitado, ainda que mais articulado, e sem a percepção da possibilidade de “desenvolvimento” do Lazer/Recreação. Tanto entre os alunos, quanto entre os profissionais houve poucas respostas preocupadas com o conhecimento específico sobre a área, o que nos fez enfatizar a importância da relação teoria/prática como condição para superação do “tarefismo”.

Palavras Chave: Educação Física, Lazer, Recreação, Formação Profissional, Mercado de Trabalho, Atuação Profissional.

ABSTRACT

Our objective, with the development of this lecture, was to verify that the degree of understanding that the entering pupil in the courses of Graduation in Physic Education possess on the questions referents the Leisure /Recreation , point of view conceptual, of work market and professional actuation, and that would be the modifications occurred during the course, with relation the these conceptions, comparatively to enter, at the end and in the actuation in work market. Of research developed, we use a combination of bibliographic, documental and field research. The bibliographic research was developed with raising to Libraries Systems of Piracicaba Methodist University (UNIMEP), since of key words: leisure, recreation, work market, formation and actuation professional. To the documental and field researches were selected a interior city of São Paulo state, of port middle, with Superior Teach Institution (STI) private, with course of Physic Education. Configured itself, so, a study of case. The sample was established of form unprobabilistic by criterions of representativity and accessibility. The documental research was realized together to the institution of Teach and Research defined by criterions of representativity and accessibility, and to the Organizations that develop activities in the area of Leisure/Recreation, where the formed professionals by this STI act, including Pedagogic Project and Programms of grades, in the first case, and Politics, Planning and Programmations, in the second. The field research was realized together to the Institution of Teach and Research and the same local (Clubs / Hotel) when the documents were gotten and configured itself as a case's study, instead the professionals are egressos of STI. As techniques of colet were applied questionnaires to the entering and concluding pupils of STI and to the Organizations professionals that develop actions in the area of Leisure/Recreation. We preserve the name of city, for not identification of organization, due to the assumed promise, when of research realization. The documental analyse, as in the formader institution (Teach and Research Institution), as in the organizations joined to the work market (Clubs and Hotel), demonstrated a perception not updated of Leisure/Recreation, comparatively to the theory, analysed in the bibliographic research. The understanding that the entering pupil has of area is the commum sense, with some specificity of reality of your city (activities effectively realized, understanding limitation, i.c.). Were not verified significative alterations comparatively to the concluding, however demonstrated a understanding more joined to professional market, still like this, limited and restricted, almost always, to the functions of monitory (direct attending to the population) and above, to the private sector (also maked to local reality). So to the professionals, the understanding stay limited, still that more articulated, and without the perception of possibility "development" of Leisure/ Recreation . As among the pupils as among the professionals there were few answers preoccupied with the specific knowledge on the area, what us did to emphasize the importance of theory /practice relationship as condition to superation of "tarefismo".

Key Word: Physic Education, Leisure, Recreation, Profissional Formation, Work Market, Acting Profissioanl.

SUMÁRIO

RESUMO.....	vi
ABSTRACT.....	viii
INTRODUÇÃO.....	01
1 LAZER/RECREAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA.....	04
1.1 Lazer / Recreação.....	04
1.2 Educação Física:.....	10
1.3 Mercado de Trabalho, Formação e Atuação Profissional para Educação Física, no Campo do Lazer.....	11
1.3.1 A relação teoria/prática como condição para superação do “tarefismo”....	22
2 ENTRE DOCUMENTOS – EM CAMPO.....	30
2.1 Os Caminhos:.....	30
2.2 Análise de Conteúdo.....	31
2.3 Os Questionários:.....	38
2.3.1 Na universidade:.....	38
2.3.2 No mercado de trabalho.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59
ANEXOS.....	63

LISTA DE QUADROS

Na Universidade

Questionário Iniciantes

Quadro 1 – Trabalham na área de Recreação/Lazer.....	39
Quadro 2 – Significado de recreação.....	39
Quadro 3 – Significado de lazer.....	40
Quadro 4 – O que esperavam encontrar na faculdade em termos de formação profissional na área de Recreação/Lazer.....	41
Quadro 5 – Campo de atuação do profissional de Educação Física na área de Recreação/Lazer.....	42

Questionário Concluintes

Quadro 6 – Trabalham na área de Recreação/Lazer.....	43
Quadro 7 – Significado de recreação.....	43
Quadro 8 – Significado de lazer.....	44
Quadro 9 – O que esperavam encontrar na faculdade em termos de formação profissional na área de Recreação/Lazer.....	45
Quadro 10 – O que “tiveram” na Faculdade em termos de formação teórica e prática na área de Recreação/Lazer	46
Quadro 11 – Expectativas com relação ao campo de atuação profissional de Educação Física, na área de Recreação/Lazer.....	47
Quadro 12 – Principais pontos positivos e negativos na sua formação profissional, na área de recreação/lazer.....	48

Quadro 13 – Principais pontos positivos na sua formação profissional, na área de Recreação/Lazer.....	49
Quadro 14 – Principais pontos negativos na sua formação profissional, na área de recreação/lazer.....	49

No mercado de trabalho

Quadro 15 – Situação funcional.....	50
Quadro 16 – Denominações das funções desses profissionais.....	51
Quadro 17 – Os vínculos profissionais nos locais de trabalho.....	51
Quadro 18 – Contribuição da formação acadêmica para a atuação profissional na área..	54
Quadro 19 – Pontos positivos e negativos.....	54

INTRODUÇÃO

No desenvolvimento da nossa prática profissional, na docência, em cursos de formação de professores de Educação Física, embora o interesse sempre tenha sido pela temática Lazer/Recreação, nunca tivemos a oportunidade de ministrar disciplinas a ela relacionadas. A escolha do tema, para a dissertação: Lazer/ Recreação e Formação Profissional, deve-se ao fato de sentirmos a necessidade de verificar que grau de entendimento o aluno ingressante nos cursos de Graduação em Educação Física possui sobre esse assunto, e quais seriam as modificações ocorridas durante o curso com relação às concepções específicas sobre o tema, comparativamente ao ingresso, ao final, e à atuação no mercado de trabalho.

Foi necessário para tanto, verificarmos as concepções que vêm fundamentando a prática do profissional de Educação Física, egresso dessas instituições, o qual está atuando com Lazer e Recreação em hotéis, clubes e outras organizações, para que possamos avaliar se os conteúdos apreendidos na graduação oferecem oportunidade para uma atuação de qualidade, procurando contribuir para que o Lazer/Recreação se configure como valores de descanso e divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social.

O objetivo da dissertação é pois verificar quais as concepções sobre Lazer/ Recreação que os alunos dos cursos de Graduação em Educação Física possuem ao ingressar nas Faculdades, para poder comparar se, após a introdução da disciplina, existe uma mudança em relação a essas concepções iniciais.

Foi feita, também, uma verificação da prática dos profissionais da Educação Física que atuam na área do Lazer, para que se possa analisar se essa prática ocorre com melhoria após os conhecimentos adquiridos na graduação, superando a visão mercadológica pela sociocultural.

Quanto ao tipo de pesquisa desenvolvida, utilizou-se a combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de levantamento efetuado junto ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba

(Unimep) e de ferramentas específicas da Internet, a partir das palavras-chave: lazer, recreação, mercado de trabalho, formação e atuação profissional. O material foi selecionado através de análise textual, preparação da leitura, e numa segunda etapa foi realizada a análise temática com a compreensão da mensagem global veiculada na unidade (SEVERINO, 1993). A análise interpretativa e crítica permitiu a elaboração do Capítulo I.

Para as pesquisas documental e de campo foi selecionada uma cidade do interior do estado de São Paulo, de médio porte, com Instituição de Ensino Superior particular, com curso de Educação Física. Configurou-se, assim, um estudo de caso. A amostra foi estabelecida de forma não probabilística, por critérios de representatividade e acessibilidade. Como na cidade escolhida para a pesquisa, não existe Política Pública em desenvolvimento, os órgãos pesquisados ficaram restritos ao setor privado.

A pesquisa documental foi realizada junto à Instituição de Ensino e Pesquisa (IEP), definida por critérios de representatividade e acessibilidade, e às Organizações que desenvolvem atividades na área de Lazer/Recreação onde os profissionais formados por essa IEP atuam, englobando Projeto Pedagógico e Programas das disciplinas, no primeiro caso; Políticas, Planejamentos e Programações, no segundo. Após a fase de coleta de documentos, procedeu-se à análise de conteúdo (GIL, 2002).

A pesquisa de campo foi realizada junto à Instituição de Ensino e Pesquisa e aos mesmos locais (clubes e hotel) onde os documentos foram levantados, e configurou-se como um estudo de caso (BRUYNE et al, 1977), uma vez que os profissionais são egressos da IEP. Como técnicas de coleta foram aplicados questionários para os alunos ingressantes e concluintes da IEP e para os profissionais das Organizações que desenvolvem ações na área da Recreação e Lazer. Procuramos atingir o maior número de alunos da IEP, do curso de Educação Física. Para a definição dos profissionais utilizamos a amostragem não probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade, e o número foi fixado por saturação de dados. Preservamos o nome da cidade, para não identificação das organizações, devido ao compromisso assumido quando da realização da pesquisa.

O trabalho foi dividido em dois capítulos inter-relacionados: No primeiro, *Lazer/Recreação e Educação Física*, analisamos as relações entre os termos e

a prática do profissional de Educação Física no mercado do lazer, bem como sua formação, destacando as armadilhas do “tarefismo”, que rondam a atuação do animador sociocultural. No segundo, *Entre documentos - Em campo*, descrevemos a metodologia utilizada no trabalho documental e de campo, apresentamos e analisamos os dados coletados. Nas considerações finais relacionamos os resultados dos dois capítulos e os cotejamos com o objetivo proposto.

Configura-se desde a formulação do problema que perpassa toda a dissertação, a dialética da ação-reflexão-ação proposta por Saviani (1992, p. 28, 29). A partir da nossa atividade docente enquanto educadora, trazemos para o mestrado uma problemática para pesquisa e reflexão, a qual gostaríamos de ver incorporada à nossa prática profissional, modificando-a e qualificando-a e, por extensão, à de outros profissionais, que assim a julgarem oportuna.

1 LAZER/RECREAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo, fruto de pesquisa bibliográfica, procuramos estabelecer, a relação entre os termos Lazer, Recreação e Educação Física, a partir de uma abordagem histórica, com ênfase na realidade brasileira. Com base nessa relação é que analisamos as tensões hoje existentes entre mercado de trabalho, formação e atuação profissional para Educação Física no campo do lazer, destacando a necessidade de superação da dicotomia entre teoria e prática, como uma das condições para a superação do “tarefismo”, que ainda ocorre em muitos setores.

1.1 Lazer / Recreação

O lazer tem despertado interesse no ensino, na pesquisa e na extensão, nas Instituições de Ensino e Pesquisa de todo o país, particularmente na área da Educação Física. Mas isso não se restringe ao âmbito da formação profissional e acadêmica, atingindo também o mercado de trabalho da área, que vem sendo anunciado como um dos mais promissores do século¹, como campo de intervenção multiprofissional, para várias áreas do conhecimento, dentre as quais a Educação Física (WERNECK, 2003). Dentro da própria Educação Física, enquanto área de conhecimento, muitos profissionais de diferentes formações têm se aglutinado, desenvolvendo ações e estudos, promovendo debates e eventos, sistematizando informações e publicando-as. Perguntando-se sobre o porquê do interesse da área pela temática, Werneck (2003, p. 17), remonta à ligação histórica da Educação Física brasileira com a Recreação: “o tradicional envolvimento da Educação Física com a recreação, o que vem ocorrendo há bastante tempo no contexto brasileiro”.

A partir de abordagem histórica sobre a análise curricular dos cursos de Educação Física no Brasil, a mesma autora verifica que a recreação se constituiu e continua sendo uma das disciplinas que integram os saberes de formação

¹ A “Indústria do Lazer”, um dos produtos da sociedade industrial, é considerada hoje como a segunda maior indústria do mundo, perdendo somente para a chamada “Indústria da Guerra”, sendo o turismo considerado o seu maior representante, seguido pelos lazeres eletrônicos. (FRANCESCHI NETO, 1993, p. 73)

e atuação profissional e que, somente nas duas últimas décadas, as discussões, em algumas Universidades, têm ocorrido a partir dos fundamentos do lazer e que, após a reformulação curricular (Resolução 03/87), a palavra Lazer foi inclusive incorporada à denominação de disciplinas, ementas e programas de cursos.

Werneck (2003), constata, também, analisando as publicações sobre o assunto na área da Educação Física que:

“a associação entre a recreação e o lazer é muito comum. Basta verificar os estudos de diversos autores dessa área (Bramante, 1992; Bruhns, 1997; Pimentel, 2002; Pinto, 2001) para constatar como boa parte de análises sobre o lazer, no contexto da Educação Física, parecem evocar - a recreação” (p. 17)

E ainda que,

“Essa aproximação entre a recreação e o lazer é uma resposta histórica à forma como a Educação Física vem lidando com esses saberes na formação profissional e no mercado de trabalho em nosso país, expressando ainda uma ambigüidade presente na área: recreação e lazer significam a mesma coisa ou são objetos distintos?” (p. 17, 18)

Para Bramante (1998), recreação e lazer implicam dois conceitos distintos, embora muitos autores os utilizem indistintamente. Para ele, os dois termos são distintos em sua gênese, visto que o movimento em prol da recreação data do início do século e o conceito de lazer aparece com maior força como fenômeno social, por volta dos anos cinqüentas. O autor também ressalta que o lazer vem sendo confundido em seu conceito, ao longo do tempo, com outros derivados, dentre os quais o jogo e a recreação. Para o mesmo autor, o lazer possui um amplo e interdisciplinar campo de estudos, pesquisas e aplicação, ao passo que a recreação está atrelada ao conceito de atividade, como, por exemplo, um programa de atividades recreativas para pré-escolares.

A concepção de *Recreação* como *o conjunto de atividades desenvolvidas no lazer* é, também, defendida por Bruhns (1997). O lazer, por sua vez, pode ser entendido como a expressão da cultura, constituindo um elemento de conformismo ou de resistência à ordem social estabelecida. A recreação (ou atividade de lazer) aproxima-se do lúdico e “às vezes, ocorre uma certa confusão de termos e objetivos, sendo o jogo visualizado como “recreação”. (BRUNHS, 1997, p. 39).

Essa visão de Recreação como atividade tem seu fundamento histórico na própria constituição dos significados dos termos recreação e lazer no mundo moderno. Segundo Dumazedier (1975), embora a necessidade humana de lazer sempre existisse, os conceitos de lazer e recreação, como os conhecemos hoje, são frutos da moderna sociedade urbano-industrial. Originalmente, Recreação significava a atividade ocorrida no tempo de Lazer. Dessa perspectiva, para Guerra (1985), por exemplo, a Recreação compreenderia:

“todas as **atividades** espontâneas, prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca para melhor ocupar seu tempo livre. Deve principalmente atender aos diferentes interesses das diversas faixas etárias e dar liberdade de escolha das atividades, para que o prazer seja gerado” (p. 12)

enquanto o Lazer seria:

“o espaço de **tempo** livre entre o trabalho e o repouso, isto é, as horas disponíveis após as obrigações diárias, o descanso semanal e as férias anuais, tempo “este em que se faz o que se quer , porque se quer fazer” . É claro que esse “querer fazer” aqui, é dispor do ócio de uma maneira espontânea, inteligente e criadora, eliminando todas as preocupações rotineiras” (p. 12), (grifos nossos)

Dumazedier (1975) afirma que o conceito de recreação nasceu nos Estados Unidos, e tomou força a partir do século XIX, época em que a população se deslocou para as grandes cidades, deixando muitas terras abandonadas, que foram transformadas em parques nacionais, para evitar a destruição daqueles espaços. As animações que aconteciam nesses parques nacionais com o intuito de preservá-los é que deram origem ao conceito de recreação. O conceito de lazer também foi criado nos Estados Unidos, mas foi na Europa que se desenvolveu e predominou sobre a recreação. O lazer tem um conceito muito mais amplo que o de recreação e segundo o autor “Inclui uma função recreativa”. Entretanto, o sociólogo afirma que, com o desenvolvimento histórico, hoje os conceitos lazer e recreação “são a mesma coisa”, colocando o termo recreação como insuficiente para atender às mudanças das necessidades sociais e valores da população, com a progressiva tendência do termo lazer absorvê-lo.

Da mesma forma, Parker (1978), depois de apresentar e analisar diversos conceitos de lazer, apresenta Recreação como sendo:

“um termo freqüentemente usado para designar algo semelhante ao lazer. A recreação sempre indica algum tipo de atividade e, assim como o lazer e o jogo, não possui uma forma única. Em seu sentido literal (re-criação), pode ser visto como uma das funções do lazer, ou seja, a de renovar o ego ou preparar para o trabalho. Esse elemento da recreação é o que mais a recomenda àqueles que desaprovam o lazer “inútil” ou “dissipado”, uma atitude sem dúvida bem retratada na expressão “recreação sadia” (p. 22, 23)

Para Camargo (1998), os conceitos de lazer e recreação em nada se diferenciam do ponto de vista da dinâmica sociocultural que produziu o divertir-se moderno. De acordo com o autor, as duas expressões surgiram mais em decorrência de um problema lingüístico do que de um problema socioeconômico, pois nem todas as línguas modernas dispõem de palavra equivalente ao *licere* latino (*lazer* em português, *loisir* em francês, *leisure* em inglês). O espanhol, o italiano e o alemão não possuem palavra correspondente, adotando os termos de raiz igual a recreação, com a mesma finalidade e praticamente o mesmo sentido.

De fato, é possível verificar essa afirmação, no trabalho do autor de língua espanhola Pablo Waichman (1997), o qual destaca que todas as abordagens existentes nesse campo, admitem que “o recreativo” tem lugar no “tempo livre” (p. 128), diferenciando, assim, a idéia original entre a *atividade* e o *tempo*, já referida anteriormente por Dumazedier.

Tudo isso faz com que muitos autores sejam imprecisos no uso dos dois termos separadamente. Assim, Cavallari; Zacharias (1994), por exemplo, apresentam conceitos de difícil entendimento para a delimitação entre Lazer e Recreação, assim “explicitados”:

“LAZER: é o estado de espírito em que o ser humano se coloca, instintivamente (não deliberadamente), dentro do seu tempo livre, em busca do lúdico (diversão, alegria, entretenimento); (...) **RECREAÇÃO:** é o fato ou o momento ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontânea e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao lazer” (p. 13, 14)

Ao relacionar as características básicas da recreação, Cavallari; Zacharias (1994) as “especificam” como sendo cinco:

- 1- “Ser encarada pelo participante como um fim em si mesma, sem que se esperem benefícios ou resultados específicos.
- 2- Ser escolhida livremente e praticada espontaneamente, segundo os interesses de cada um.

- 3- Levar o praticante a estágios psicológicos positivos, pelo caráter hedonístico, por estar sempre ligada ao prazer.
- 4- Propiciar ao praticante estímulos para o exercício e desenvolvimento da criatividade até sua plenitude.
- 5- Ser escolhida de acordo com os interesses comuns dos participantes de cada grupo nas sociedades organizadas nos níveis econômicos, sociais, políticos e culturais em geral” (p. 16-17)

Assim, é preferível, ao invés de tentar caracterizar artificialmente cada uma das suas esferas, entendermos Lazer e Recreação como outro grupo de estudiosos o faz, dentre eles Pinto (1992), para os quais Lazer e/ou Recreação representam espaços privilegiados para a vivência do lúdico². Dessa forma, os termos lazer e recreação são bastante abordados conjuntamente, sendo compreendidos como uma área de conhecimento “cuja preocupação central é a vivência de conteúdos culturais que possibilitem ao sujeito experienciar o lúdico em sua vida” (p. 291). Os dois termos são concebidos com o mesmo sentido conceitual.

Da mesma forma, Marcellino, (2000, p. 3), ao abordar o assunto, baseia-se em Dumazedier, explicitando que Lazer e Recreação, inicialmente se apresentavam como atividades distintas, sendo que o primeiro era visto como o tempo onde a segunda ocorria; porém, hoje, a recreação é considerada um componente do lazer e significa *criar de novo, recriar, dar vida nova*, com mais vigor. Assim o autor, nos seus escritos, prefere usar Lazer/Recreação ou simplesmente lazer³

² Quais os elementos que caracterizam esse componente lúdico? HUIZINGA (), encontra-os no jogo, e o descreve como: [...] uma atividade livre, conscientemente tomada como “não-séria” e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo uma certa ordem e certas regras. Promove a formação de grupos sociais com tendência a rodearem-se de segredo e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo por meio de disfarces ou outros meios semelhantes (Idem, p. 16). Porém, essas características não se encontram somente no jogo, mas também no brinquedo, na brincadeira, na festa, e até mesmo na esfera das obrigações, em algumas oportunidades. Desse modo, para o efeito do nosso estudo, optamos por uma abordagem do lúdico não “em si mesmo”, ou de forma isolada nessa ou naquela atividade (brinquedo, festa, jogo, brincadeira, etc), mas como um componente da cultura historicamente situada, que encontra no lazer, na nossa sociedade, um espaço privilegiado para a sua manifestação, exatamente, pelo lazer permitir, mais do que outras esferas de atuação humana, oportunidades de expressão autônoma e livre (MARCELLINO, 1999).

³ O lazer é entendido aqui “... como a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída), no ‘tempo disponível’. É fundamental, como traço definidor, o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A ‘disponibilidade de tempo’ significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa” (MARCELLINO, 1987, p. 31). A noção de cultura deve ser entendida em sentido amplo, consistindo “... num conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve (Carmém Cinira MACEDO, 1982, p.35). Implica, assim, no reconhecimento de que a atividade humana está vinculada à construção de significados que dão sentido à existência. A análise da cultura, pois, não pode ficar restrita ao “produto” da atividade humana, mas tem que considerar também o “processo dessa produção”- “o modo como esse produto é socialmente elaborado” (Idem).

Sendo assim, ao se estabelecerem os questionamentos sobre Lazer/Recreação em nossa sociedade, é necessário que se considerem os seguintes pontos: a cultura vivenciada no tempo disponível e que possa combinar os aspectos tempo e atitude, abordando a cultura aqui como os diversos conteúdos culturais, não apenas sob o ponto de vista dos conteúdos artísticos e, ao vivenciar a cultura, estamos enfocando o lazer, além da prática de suas atividades, como o conhecimento e a assistência que essas atividades podem ensejar, tendo como uma de suas possibilidades, o ócio, desde que o mesmo seja visto como opção de lazer.

Segundo o mesmo autor, o lazer historicamente situado, estabelece uma relação dialética com a sociedade que o gerou, podendo assim emergir dessa relação, valores questionadores dessa sociedade como um todo. Em seu duplo caráter educativo – é veículo e objeto de educação e pode ser considerado assim não apenas pelas suas possibilidades de descanso e divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social.

“...o lazer deve ser considerado como a cultura vivenciada, (praticada, fruída ou conhecida), no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais, combinando os aspectos tempo e atitude, gerado historicamente e dele podendo emergir valores que possam questionar a sociedade como um todo, recebendo também influências da estrutura social vigente. Essa relação entre lazer e sociedade é dialética, ou seja, a própria sociedade que o gerou, exerce influências sobre o seu desenvolvimento, mas, ao mesmo tempo, pode ser questionada por ele” (MARCELLINO, 2000, p. 3)

Ainda ao se referir à problemática do Lazer e Recreação (MARCELLINO, 2000a), o faz inserindo-a como uma “Área de Estudos do Lazer” e defende o conhecimento não em si mesmo, ou algo isolado, nessa ou naquela atividade, mas como componente da cultura historicamente situada. O entendimento do lazer não pode ser efetuado “em si mesmo”, mas como uma das esferas da ação humana historicamente situada. A disponibilidade de tempo significa a possibilidade de opção pela atividade ou pelo ócio. É preciso pois ressaltar que outras abordagens sobre o lazer o colocariam em uma visão parcial e abstrata das questões que o envolvem. Não é possível assim, abordar as questões do lazer de forma isolada das questões do trabalho da educação uma vez que o lazer seria o espaço de tempo entre o trabalho e o repouso, as horas disponíveis após as atividades diárias, o descanso semanal ou as férias anuais.

1.2 Educação Física:

Já a Educação Física no Brasil, a partir do Decreto 69.450 de 1971, passou a dar ênfase à aptidão física, tanto no que diz respeito à organização das atividades, como no controle e na avaliação. O conteúdo enfatizado na época, a partir da 5ª série do Ensino Fundamental, foi a chamada “iniciação esportiva”, que se tornou um dos principais eixos do ensino, estando subordinado aos códigos das federações esportivas de alto rendimento, o que proporcionou a descaracterização dessa iniciação, que deveria ter como objetivo principal trabalhar os gestos motores de todos os esportes e com todos os educandos, indistintamente. Trabalhando dessa forma, foram assimilados pela escola os princípios de rendimento atlético/desportivo, a competição, selecionando os melhores dentro da escola, estimulando a comparação, a superação de recordes, a regulamentação rígida das federações e o sucesso no esporte como sinônimo de vitória. (CAUDURO, 2003, p. 32).

Ghiraldelli (apud Cauduro, 2003) mostra que essa tendência, classificada como “competitivista”, pretendia inculcar a idéia de que a competição - logo, o próprio sistema social vigente – constituía um paradigma inerente de conduta humana, sendo portanto, estanque e imutável.

Segundo Cauduro (2003, p. 33), uma metodologia, baseada nessa concepção competitivista, não pode ser empregada em todos os tipos de corpos com os quais o professor de Educação Física trabalha no seu dia-a-dia. São muito poucos os professores/técnicos que têm o privilégio de trabalhar com corpos belos, vigorosos, bem alimentados e saudáveis, que passam, regularmente, por uma revisão médica.

A maioria desses profissionais trabalha com corpos estressados, deprimidos, anêmicos, subnutridos, ou com outros tipos de problema; portanto, tentar formar atletas de alto nível nas escolas ou nas comunidades, é tarefa um tanto quanto difícil para esses profissionais, logo o ensino da Educação Física não se pode fundamentar apenas em um tipo de metodologia, que vê o corpo como objeto de estudo, que se reflete em práticas esportivas institucionalizadas, amparadas pela ciência da fisiologia do esforço e da biomecânica, um corpo de manipulação política, um corpo-objeto de propaganda. (ibid).

Ao falarmos em uma Educação Física comprometida com o social, é preciso que estejamos conscientes de tal fato e aptos para realizar a leitura de todos os tipos de corpos, especialmente os das crianças que são, na maioria das vezes, o público-alvo do nosso trabalho. (CAUDURO, 2003, p. 32, 33).

Estabelecendo, como fizemos, as relações Lazer/Recreação e Educação Física, é preciso que verifiquemos como se concretizam na formação e atuação profissional, na área da Educação Física, tema do próximo tópico. É preciso que especifiquemos, também, que nos referimos à Educação Física que se preocupa com o ser humano na sua totalidade e, não apenas da perspectiva da aptidão física, como abordamos anteriormente.

1.3 Mercado de Trabalho, Formação e Atuação Profissional para Educação Física, no Campo do Lazer

O mercado de trabalho no campo do lazer é considerado hoje e as suas possibilidades de êxito são inúmeras. Este setor favorece a oportunidade de novos negócios, de emprego e de geração de renda, passando a ser objeto de substanciais investimentos profissionais. Mundialmente, o lazer vem ocupando a pauta de projetos de investidores, tanto no setor privado quanto por parte dos governos e até mesmo dos fundos de pensão. (WERNECK, 2001, p. 14).

Quanto ao Brasil, este potencial do lazer ainda é pouco explorado, embora nosso país seja privilegiado com as inúmeras características que apresenta para a instalação de “equipamentos de entretenimento”, destacando-se as belezas naturais de que dispomos. (ibid).

Mesmo assim, o crescimento do mercado de trabalho no campo do lazer vem oferecendo oportunidades aos profissionais de Educação Física de ampliarem suas práticas pedagógicas (entre outras competências) em diversos segmentos, e essa liderança recreacional deverá estar apta a atuar em diversas esferas da sociedade, entre elas os hotéis, *resorts*, acampamentos, agências públicas, clubes, parques temáticos, agências de turismo, dentre outros. Como “profissional de lazer”, podemos qualificar o especialista capacitado em nível superior, para atuar de forma fundamentada e

transformadora na prestação de serviços demandados pela sociedade.

Essa atuação do profissional de Educação Física no âmbito do lazer tem origens remotas e, ao nos reportarmos a elas, é possível verificar que os profissionais que militam na área, até mesmo no mundo ocidental, a partir do momento histórico da diferenciação lazer/trabalho, possibilitam encontrar as mais variadas denominações para sua atuação, dentre as quais “chefes de prazer”, “consultores de lazer”, “recreacionistas”, “líderes recreacionais”, “monitores”, “animadores”, “agentes”, demonstrando assim “*uma forte tradição ao praticismo*”, o que acaba culminando no cumprimento de tarefas, ou seja, o chamado “*tarefismo*”, gerando assim uma visão parcial e limitada da abrangência do lazer.

“Ainda hoje muitos profissionais que trabalham com lazer, não têm consciência do seu objeto de trabalho e até mesmo tem vergonha de se identificar como profissional da área, demonstrando assim possuir ranços alimentados sobre o lazer, numa certa visão “funcionalista”, enquadrado em suas quatro nuances: romântica, moralista, compensatória e utilitária, o que leva a ações que instrumentalizam o lazer, a serviço de grupos ou da ordem dominante, com forte carga de moralismo e até mesmo de vigilância” (MARCELLINO, 2003, p. 13)

Para procurar entender a atuação profissional no lazer, é possível citar ainda Garcia (1995, p. 23), que diz:

“Há um novo e singular profissional no mercado. Comunicativo, versátil e de muita imaginação, ele trabalha quando todos descansam e tem a pretensão de vender a cada um de nós uma pequena parte do paraíso. Ou, ao menos, uma certa ilusão de felicidade que, como se sabe, ‘nunca está onde nós a pomos’, porque ‘nunca a pomos onde nós estamos’. Esse profissional diz que veio para colocá-la no devido lugar”

Aparece, nesse contexto, o termo *militante cultural*, que se apresenta como um rótulo e, ao tentar designar explicar a palavra *militante*, vemos que esta provoca interpretações que nos reportam a personagens sisudas, empedernidas, porém abnegadas, que teriam assumido o compromisso de redimir os despossuídos da cultura e que pacientemente procurariam levar os trabalhadores e a maioria da população desprivilegiada, a ter acesso às atividades culturais e de lazer. Para esses militantes, cultura é coisa séria e é por isso que eles não riem, nem choram com facilidade, mas apesar da sisudez, costumam falar muito, debater, questionar, colocando sempre em dúvida o sentido aparente das coisas.

Quando se utiliza *militantes culturais*, esta expressão se nos apresenta como mais carregada, mais intensa, pois estamos habituados a denominações mais brandas, aparentemente descompromissadas e menos ambiciosas, entre elas estão: *os animadores culturais, agentes culturais, instrutores e monitores culturais*.

Encontram-se aqui, nesse contexto, moças e rapazes geralmente simpáticos, atenciosos, sempre dispostos a fazer algum tipo de “animação” para nos distrair, espantar nosso tédio, organizar festas e “shows” para as crianças, e até mesmo para os adultos, organizando torneios, campeonatos, ou qualquer outra atividade interessante para ser realizada no tempo livre. Essas atividades e esses profissionais são encontrados em clubes, entidades culturais e esportivas, hotéis, empresas de viagens e em diversas instituições públicas e privadas voltadas para o lazer, o turismo e a cultura. Estes profissionais recebem, também, a denominação de “profissionais do lazer”, o que ajuda a reforçar a característica de jovialidade e de um otimismo inesgotável. (GARCIA, 1995).

Sejam, no entanto, *militantes* ou *animadores*, sejam da cultura ou do lazer, são considerados apenas rótulos, tanto uns como outros e esses rótulos não devem ser levados muito em conta, pois cada um desses termos está muito além desses rótulos e a competência desses profissionais deve estar alicerçada nos componentes que integram a cultura, o lazer, a recreação. Existem muito mais coisas que os aproximam do que coisas que os afastam e esse rótulo de *militante cultural* pretende reforçar essas semelhanças.

Dentro de uma ordem estritamente metodológica, a denominação *militante cultural* é considerada bastante genérica capaz de acolher, ao mesmo tempo, não apenas os diferentes profissionais do tempo livre, mas também todos aqueles que se dedicam informal ou voluntariamente à ação cultural, sem que isso represente para eles um emprego ou uma profissão. Sendo assim, *militante* se apresenta como uma palavra mais apropriada do que *animador, instrutor, monitor*, que se apresentam como uma ação específica e localizada e normalmente estão associadas a algum tipo de organização. *Militante* contém, ainda, uma excessiva carga de significados implícitos. Sugere ação, continuidade, insistência e uma forte dose de voluntarismo, o que ajuda muito a compreender o trabalho realizado. (GARCIA, 1995, p. 25).

Isayama (2003), ao discutir a atuação do profissional de Educação Física em relação ao Lazer, escreve que necessário se faz entendê-lo como um campo de atuação multidisciplinar, que favorece a concretização de propostas interdisciplinares, pois, nesse campo, é possível verificar-se a atuação de profissionais de diferentes formações, o que enriquece a atuação nessa área. É possível verificar que a atuação no âmbito do lazer requer do profissional uma formação específica, considerando que a sua atuação necessita da compreensão de questões gerais sobre a temática, pois, ao contrário do que muitos pensam a esse respeito, quando colocam que a esse profissional basta apenas conhecer um vasto repertório de atividades para que possa aplicá-las de maneira a entreter os indivíduos que nelas buscam o prazer, preocupando-se apenas em tornar agradável sua participação, ele necessita do conhecimento teórico para efetivar o seu trabalho.

Segundo o mesmo autor, apesar de as questões de atuação no lazer serem tratadas de maneira ampla, podendo ser pensadas por profissionais de diferentes formações, é necessário relacionar essa discussão especificamente à área da Educação Física que como uma área do conhecimento que trata da cultura corporal do movimento, que sistematiza e critica estudos científicos e filosóficos, apresentando uma relação dialética entre a prática, as ciências e a filosofia, deve promover a interação Lazer/Recreação, devendo para isso lançar mão das pesquisas científicas.

“A Educação Física é assim, resultante da estreita relação entre pesquisa científica e reflexão filosófica, propiciando a constituição de novas formas de compreender e transformar a prática pedagógica cotidiana que também pode ser encaminhada vislumbrando no lazer um campo possível de aplicação para os profissionais formados na área” (ISAYAMA, 2003, p. 59, 60)

Para os profissionais de Educação Física que atuam no âmbito do lazer, essa atuação muitas vezes ocorre por pensar tratar-se de um trabalho fácil, cuja predominância do prazer os ajuda a cumprir penosa jornada de trabalho e que, por mais que possa parecer penosa, é possível pensar estar conseguindo um trabalho fácil, divertido, no qual se tem uma “boa vida”, acreditando na idéia de que o que se faz não é trabalhar, e sim, brincar o dia todo e o que é melhor, contando com uma remuneração para tal desempenho.

Isso demonstra que a falta de componentes lúdicos no trabalho das pessoas em geral, contribui para fazer com que o trabalho no campo do lazer seja

confundido com o próprio lazer desses profissionais. Para eles, aquelas horas reservadas ao seu trabalho podem ser confundidas com o seu próprio lazer.

De acordo com Isayama; Stoppa (2001), não é clara a distinção entre lazer e trabalho na ação do profissional que atua nessa esfera. Em geral, há uma tendência a confundir as experiências criativas, lúdicas e expressivas com o seu próprio trabalho. Por esse motivo, muitas pessoas tendem a restringir o entendimento sobre a intervenção profissional no lazer, considerando o trabalho “fácil” e “gostoso” de ser realizado, em comparação com aqueles que não apresentam nenhuma possibilidade lúdica. Nesse caso, ignoram que esse trabalho, assim como qualquer outro, requer fundamentos técnicos, pedagógicos, políticos, culturais e sociais; deve estar contextualizado politicamente, além de contar com os componentes de obrigação que permeiam os acordos dos quais qualquer tipo de trabalho depende.

Prevalece, ainda, na área da Educação Física, o entendimento que o profissional que atua com o lazer deve trabalhar de forma que possa distrair as pessoas com as quais trabalha, para que esqueçam seus problemas diários e, assim, recuperá-las para um novo dia de trabalho. Dessa maneira, sua atuação restringe-se à organização de brincadeiras, jogos, bailes, festas, que incentivem o agrupamento dessas pessoas.

Muitas vezes, o sorriso no rosto, para que possa demonstrar alegria, prazer, descontração e “mentalidade positiva”, auxiliar na adesão das pessoas às atividades propostas, é uma característica que se apresenta como sendo mais importante do que a competência, pois, como se expressa Marcellino (2000), prevalece o argumento de que bom humor não se aprende, mas competência se adquire. Mas é preciso que se considere que o bom-humor é, antes de tudo, fruto de uma situação geral e profissional adequada, que poderá levar ao prazer, portanto, para esse autor, é do trabalho que deve nascer o bom-humor, é preciso considerar que trabalhamos com o público e aí a sisudez torna as coisas muito difíceis, porém, isso não significa ausência de seriedade, competência, compromisso político; ao contrário, são esses três elementos que dão dignidade ao exercício da profissão. (Isayama; Stoppa *in* WERNECK, 2001, p. 89).

Segundo Marcellino (1995), ao discutir os riscos da atuação de especialistas no campo do lazer, é necessário ressaltar o discurso da competência, e apesar de o autor tratar a questão de maneira ampla, alguns pontos apresentados merecem especial atenção, principalmente por parte dos profissionais da Educação

Física. Um dos problemas enfatizados pelo autor incide sobre o direcionamento excessivo das atividades, que deixa de lado o papel pedagógico da animação e contribui para reforçar os valores da ideologia dominante, ou seja, as atividades desenvolvidas atendem aos interesses daqueles que elaboram e repassam esses “programas de lazer” que eles promovem, encorajando práticas tradicionais de atividades que não possibilitam envolvimento crítico, criativo e consciente dos participantes. Porém, o que ainda permanece é a visão de que o profissional deve preocupar-se simplesmente com o divertimento das pessoas, na idéia de “desviar sua atenção”, por meio do consumo alienado de determinados conteúdos culturais, principalmente vinculado aos interesses físico – esportivos. (ISAYAMA, 2003).

São elaborados, dessa maneira, “pacotes de lazer” que têm como objetivo atender às necessidades da população que procura um bom programa de divertimentos. Esses “pacotes de lazer”, vendidos como mercadoria, constituem-se em uma dificuldade para serem executados e para o conseqüente aproveitamento correto pela população, pois são elaborados nos gabinetes para simples consumo. Na maioria das vezes, visam a objetivos consumatórios de prazer e descanso. Como exemplo, é possível citar ações como: ruas de lazer, colônias de férias, hotéis – fazenda, dentre outros espaços que contratam muitos profissionais da Educação Física para colocar em prática essas atividades, sendo esses pacotes, freqüentemente, distantes da população, já que não envolvem a participação efetiva de todos os sujeitos. Ao receber a programação das atividades, o profissional que deverá colocá-las em prática, não teve a oportunidade de planejá-las e de verificar a viabilidade de sua execução. Dessa forma, a atuação não está vinculada à realidade local e o trabalho não é construído coletivamente, com base na realidade da comunidade ou do grupo específico, mas sim como algo possível de ser aplicado de forma generalizada. (ISAYAMA, 2003, p. 69).

Isayama (2003), ao relatar a crescente demanda no mercado de trabalho de profissionais de educação física que atuam no campo do lazer, observa que está relacionada à associação histórica desse mercado com as atividades físicas e esportivas, o que faz com que ele se amplie para os profissionais da Educação Física. No entanto, se por um lado isso representa uma conquista significativa, por outro, pode representar um risco, se o trabalho for desenvolvido de forma mercantilizada, dando prioridade à ação sob uma perspectiva abstrata e tradicional.

Ao se ampliarem as ofertas de trabalho, a possibilidade de diversidade de funções também cresce, podendo estes profissionais assumir funções que vão desde a administração até a organização e execução das vivências. Dentre as várias funções que o profissional do lazer pode desempenhar, destacamos mais especificamente: planejamento, organização, execução e avaliação das vivências de lazer; gerenciamento, coordenação, supervisão e avaliação de projetos e ações de lazer; assessoramento na elaboração, na implementação e na avaliação das políticas de lazer; viabilização de projetos e recursos; realização, registro e socialização de pesquisa; docência, entre outras. Essa diversidade de funções envolve um domínio amplo de fundamentos, competências e habilidades e que nem sempre são trabalhados de maneira apropriada na formação desses profissionais. (ISAYAMA, 2003, p. 63).

Para que os profissionais de Educação Física possam ter uma boa atuação ou mesmo um bom desenvolvimento das atividades propostas para os programas de lazer, é necessário que possuam conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionados a ele. Ainda existem, em nosso contexto, poucos estudos que abordam especificamente a atuação no campo do lazer, e a ênfase desses estudos, geralmente, limitam-se ao mapeamento das características necessárias à atuação desse profissional do lazer em um contexto sociocultural mais amplo.

Para que a sua atuação possa ocorrer com competência na esfera do lazer, é necessário que a formação desses profissionais esteja alicerçada na construção de saberes e competências, que se devem aos valores de uma sociedade democrática; compreender o papel social da educação para o lazer; dominar os conteúdos que devem ser socializados, procurando entender seus significados em diferentes contextos e articulações para que eles tenham representatividade e para que as pessoas que se utilizam dessa prática possam usufruir, também, dos seus benefícios; e, finalmente, ter conhecimento dos processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas, trabalhar com competência e proporcionar prazer, descontração, alegria, desprendimento para a clientela com a qual ele atua. (ISAYAMA, 2003, p. 63).

Ao oportunizar a esses profissionais exercer uma multiplicidade de funções e competências para caracterizar sua atuação no âmbito do lazer, que geralmente aparece associada ao tipo de ação que desenvolvem, aparecem as diferentes

denominações que eles recebem, como já foi citado acima, e que, em alguns casos, nem sempre requerem uma formação profissional específica, como é o caso citado pelo autor e analisado por Stoppa; Isayama (1999), dos monitores de acampamentos, que, em muitas das vezes, são adolescentes, ex-acampantes que acabam por ser contratados porque gostam desse tipo de atividade, conhecem-lhe a sistemática de funcionamento e estão disponíveis para executar o trabalho, recebendo em troca até mesmo uma pequena remuneração. (ibid).

Ainda ao se focar a animação sociocultural, pode-se observar que esta representa um caminho possível para o alcance de princípios e ações politicamente engajadas que nos levem a repensar a atuação do profissional de Educação Física no âmbito do lazer. Temos então que entender o significado da palavra *animação*, que na língua portuguesa indica *o ato ou efeito de animar, alegria, entusiasmo*. O termo *animar* significa *dar alma, dar vida; dar ânimo, coragem, vigor, força; estimular, encorajar*. O *animador* é, pois, aquele que trabalha com vivências, que proporcionem, entre outras coisas, o prazer, a alegria, com a intenção de estimular as pessoas em seus momentos de lazer.

Camargo (1998, p. 141), apresenta algumas características que o animador cultural deve possuir para atuar como profissional da educação não-formal. Dentre essas características podemos citar:

- “uma polivalência cultural, ou seja, um conhecimento pelo menos elementar dos diferentes campos de ação cultural e das diferentes técnicas de trabalho; mesmo os animadores especializados numa determinada prática cultural (ginástica, dança, música, cinema, etc), necessitam dessa polivalência;
- conhecimento sobre as peculiaridades de participação dos diferentes públicos, do ponto de vista do sexo, da faixa etária, da classe socioeconômica ou sociocultural;
- capacidade para montar e coordenar equipes com profissionais de variada formação e origem;
- conhecimentos sobre formatação financeira de projetos, sobre estudos de viabilidade econômico-financeira, sobre determinação de ponto de equilíbrio financeiro de projetos;
- consciência das sutilezas do espaço físico e das diferentes respostas que podem provocar em diferentes públicos;
- informação sobre tipos e formas de abordagens de outras instituições públicas e privadas que possam associar-se à programação”

Contemplando todas essas características acima mencionadas, é preciso acrescentar ainda que para trabalhar com animação, o profissional não precisa agir de forma estereotipada, ou até mesmo como se fosse um “apresentador de auditório” que se preocupa em estimular o consumo alienado do entretenimento, mas deve procurar intervir na construção coletiva da satisfação, do prazer e da alegria e para isso é preciso que saiba lidar com os limites e as possibilidades das mais diferentes esferas. Busca, desta maneira, a animação sociocultural, alicerçar-se na vontade social e no compromisso político-pedagógico de promover mudanças nos planos cultural e social e representa, dessa forma, uma ação educativa preocupada com a educação dos sujeitos. (ISAYAMA, 2003, p. 71).

É necessário ao profissional de Educação Física que atua no âmbito do lazer, respeitar alguns princípios básicos, entre eles a adesão livre e espontânea; a liberdade para que todos participem do processo como sujeitos com o direito de optar, construir coletivamente as ações e projetos desenvolvidos, procurando respeitar a diversidade que integra o campo do lazer.

Carvalho (1997), situa, dentre os objetivos da animação sociocultural, podemos citar: promover a compreensão das pessoas em relação a si próprias e ao mundo que as rodeia; buscar maior participação de todos nas questões sociais mais amplas, por meio encaminhamento de soluções coletivas renovadas, para resolver os problemas da sua comunidade; possibilitar ainda uma preparação constante para o empreendimento de mudanças na sociedade, procurando gerar um pensar constante sobre o papel desses sujeitos no sentido da modificação dessa sociedade. Dessa maneira, para que a atuação profissional no campo do lazer se consolide pela perspectiva da animação sociocultural, é indispensável o aprofundamento de estudos sobre as relações engendradas nas vivências de lazer, o que pode contribuir para uma maior compreensão do nosso cotidiano, levando-se em conta os diferentes pontos de vista, interesses e conhecimentos que o abrangem. Os estudos que aprofundem as questões sobre a especificidade na intervenção do profissional de Educação Física na área do lazer, também se fazem necessários e nesse caso, a ação/ reflexão/ ação é de fundamental importância, e o profissional deve se tornar um pesquisador de sua prática, avançando em seus conhecimentos e promovendo a interação entre teoria e prática. Assim, é preciso considerar a prática

reflexiva como um processo privilegiado que permite ao profissional aprender a partir da análise crítica de sua própria ação.

Para contribuir para transformar a sociedade, pelo desenvolvimento pessoal e social, é necessário que os profissionais superem as velhas concepções que possuem do senso comum e de mundo. Assim, é necessário para os animadores socioculturais, trabalhar incessantemente para promover, além do descanso e do divertimento, também o desenvolvimento pessoal e social.

A animação sociocultural pode ser caracterizada, também, como uma ação desenvolvida por diferentes lideranças, abrangendo profissionais com formação geral ou específica e ainda até mesmo por voluntários, por meio de lideranças espontâneas das comunidades que colaboram com o desenvolvimento, organização, planejamento e execução das atividades de lazer. O profissional da área da Educação Física pode atuar tanto no âmbito que diz respeito à formação geral, desde que este procure ampliar os seus estudos e possua experiências mais abrangentes, como também pode ocorrer na direção da formação específica, através dos conhecimentos e das vivências sobre o lazer, partindo da especificidade da Educação Física; assim a finalidade da animação sociocultural é a de promover nos grupos e nas comunidades, uma atitude de participação ativa no processo do desenvolvimento social e cultural. (Isayama; Stoppa, *in* WERNECK, 2001, p. 75).

Bernet (1977), para falar da animação sociocultural, afirma que ela tem como finalidade promover nos núcleos e nas comunidades uma atitude de participação ativa no processo de desenvolvimento social e cultural e se constitui em um dos núcleos centrais da atuação dos profissionais de lazer, que se preocupam com a animação sociocultural, não restringindo essa participação apenas às atividades, mas sim procurando despertar nessas pessoas a noção da importância da atitude participativa. O Autor concebe a animação sociocultural como uma ação educativa, orientada para o entendimento dos sujeitos não como clientes dessas atividades, mas como cidadãos ativos de seus grupos ou comunidade.

É preciso, pois, entender que o objetivo central da animação sociocultural é despertar nas pessoas, nos grupos e nas comunidades, atitudes abertas e orientadas para o envolvimento nessas dinâmicas e nos processos sociais e culturais que os constituem, conscientizando a todos das responsabilidades que possuem na construção dos princípios norteadores da vida cotidiana. (*ibid*).

A noção da animação sociocultural encaminha para a autonomia dos sujeitos, que poderão, até mesmo sem a participação do profissional que atua na perspectiva de autogestão, dar continuidade aos seus projetos de lazer. Mas, embora possa parecer que a ação desse profissional do lazer passe a ser desnecessária a partir do momento que os sujeitos envolvidos alcançam sua autonomia, a realidade nos mostra um trabalho que pode ser de importância fundamental para a construção de uma nova dinâmica sociocultural, e ainda há muito que se fazer nesse sentido, pela intervenção desses profissionais. (ISAYAMA, 2003, p. 72).

É ainda muito importante o envolvimento, bem como a participação desses profissionais de forma crítica e criativa, através de diferentes práticas culturais, dando prioridade às suas próprias vivências no lazer, de modo que essas práticas sejam condizentes com a sua prática profissional. É preciso que esse profissional procure minimizar as barreiras que possa enfrentar no seu próprio lazer, assim como procurar diversificar as possibilidades de apropriação desses momentos. Devemos ressaltar, no entanto, que o profissional também se constitui nesse contexto sociocultural, e que, portanto está sujeito às mesmas dificuldades apresentadas pelos demais componentes do grupo. No campo do lazer, o papel do profissional de Educação Física é de fundamental importância e dois aspectos são destacados. Um deles é o acesso aos conhecimentos sobre o lazer, considerando o papel do desenvolvimento pessoal e social como um dos pilares básicos. O outro está relacionado à prática do lazer, e tem como característica o fator econômico, alicerçado nos preconceitos elaborados por uma grande parte da população e os profissionais comprometidos com essa visão precisam respeitar e compreender a diversidade cultural e isso se faz pela reflexão e ampliação do seu potencial crítico e criativo, levando-se em consideração o processo dinâmico e a complexidade da nossa sociedade.

O lazer, hoje, também faz parte de um “movimento global de terceirização”, que permeia a sociedade contemporânea e que requer cada vez mais a prestação de serviços especializados na área, representando dessa forma um tema fundamental para a cultura de consumo.

Profissionais engajados e preocupados com uma formação consistente, precisam buscar alternativas para a construção de vivências de lazer

realmente significativas, voltadas para a relação teoria/prática, comprometidas com a produção de cultura e com a mudança de nossa realidade, tornando-a mais justa e humana.

Marcellino (1995, p. 20), quando discorre sobre os animadores sócio-culturais afirma que:

“A ‘especificidade concreta’ do lazer exige um novo especialista, não o “especialista tradicional” – superficial e unidirecional – mas o que domine a sua especificidade dentro de uma visão de totalidade. E para completar essa visão, são exigidos, pelo menos, dois requisitos: uma sólida cultura geral – que permita perceber os pontos de interseção entre a problemática do lazer e as demais dimensões de outras áreas de ação/investigação – e o exercício constante da reflexão”

Assim, esse especialista deve ser capaz de atuar em equipes multiprofissionais, em busca do trabalho interdisciplinar (característica do lazer), com base na visão concreta do lazer.

Cabe, portanto, ao profissional de Educação Física comprometido com essa visão, respeitar e defender a diversidade cultural, procurando ampliar sempre o seu potencial crítico e criativo, encaminhando, desenvolvendo e sistematizando experiências interdisciplinares no campo do lazer. As iniciativas hoje são pluri e multidisciplinares, tentando chegar à interdisciplinaridade. Este é, pois, o início de um caminho que abre perspectivas não apenas para o entendimento do lazer, mas para uma melhor fundamentação da ação cultural nessa área específica. (MARCELLINO, 1995, p. 21).

1.3.1 A relação teoria/prática como condição para superação do “tarefismo”

Quando se analisa a atuação profissional no lazer, deve-se enfatizar a relação Teoria/Prática nos cursos de graduação em Educação Física, no que diz respeito à disciplina recreação e lazer. Historicamente há elementos que estimulam a perpetuação de equívocos e a manutenção da falsa dicotomia teoria/prática. Assim, é necessário considerar que, se como área de conhecimento mais específico o lazer tem tido abordagem recente entre nós, como área prestadora de serviços, tanto no setor público, quanto no setor privado, remonta ao início desse século. No campo de atuação observa-se, historicamente, o início de um processo mais sistematizado na área, a partir

de segmentos da Educação Física (BRAMANTE, 1998). Embora só em 1962, através do Parecer nº 298, a recreação tenha sido incluída formalmente na formação do profissional da área, a grande vinculação entre Educação Física e recreação/lazer é vista no Brasil desde os anos trintas (PINTO, 1991). As primeiras pesquisas na área começam a ser produzidas de modo mais efetivo no âmbito da Educação Física somente a partir da década de 80. Portanto, há uma diferença de muitos anos, entre prática profissional, ensino e pesquisa, que se reflete ainda hoje na área. Assim:

“desconhecendo a Teoria do Lazer, o profissional de Educação Física que atua nessa área, além de confundir a prática do lazer com a prática profissional que o lazer requer, não estabelece uma prática, mas sim um “tarefismo”. Isso pode ser verificado, ainda hoje, em muitas escolas ditas de nível superior, onde as aulas de recreação/lazer, no currículo de Educação Física, se reduzem ao fazer não-refletido, e nos “manuais” da área, que se restringem a descrever atividades a serem desenvolvidas, sem ao menos contextualizá-las” (MARCELLINO, 1995, p. 77)

Quando se analisa a relação teoria / prática, necessário se torna reportar-nos à origem da palavra *theória*, que é derivada do grego e significa *contemplação, observação, reflexão*. Já a palavra *prática* deriva de *prágma*, que, também, deriva do grego, significa *agir*, e está relacionada à ação. Sendo assim, a relação entre teoria e prática deveria ser algo constante e que pudesse nortear todo o trabalho pedagógico. (SHIGUNOV, 2002).

No entanto, a relação teoria / prática constitui-se um problema básico no campo educacional e, por esse motivo, torna-se importante que pesquisadores, professores e estudantes estejam conscientes, desde muito cedo, do problema que essa relação provoca e que possam melhorar seus estudos e ações no sentido de superação desses impasses. (SHIGUNOV, 2002).

No trabalho pedagógico, o aspecto teórico da prática ou a reflexão sobre a ação, nem sempre aparecem de forma explícita, clara. Apesar de se continuar na ação, não se consegue entender como a relação Teoria / Prática acontece no seu contexto, através da atividade desenvolvida por esses profissionais em qualquer esfera do seu campo de atuação, chegando-se ao exagero de menosprezar a teoria, numa atitude praticista, ativista, ingênua e acrítica. (SHIGUNOV, 2002).

Ao investigar a prática dos profissionais da Educação Física, necessário se faz observar como se efetua a construção do processo de cultura desses

profissionais, mediados pelo contexto, experiência, prática, conhecimento, formação e outros.

Fatores de ordem econômica, política, material, familiar e pessoal também podem intervir na prática do profissional de Educação Física, que deve, ainda, preocupar-se com a sua educação continuada, isto é, com a formação obtida após a conclusão dos cursos de graduação. A prática desses profissionais deve, portanto, estar solidamente fundamentada na teoria.

Marcellino (1995), ao focar a relação teoria /prática, afirma que ela deve ser entendida como algo indissociável, não gerando dicotomia como geralmente ocorre, sendo essa dicotomia atribuída, em parte pelo entendimento do “senso comum”, que coloca a Teoria como um discurso vazio, desvinculado da realidade vivida no concreto, e Prática como o uso da experiência, desvinculada da teoria, o que a transforma, quase sempre em tarefa, ou seja, a ação desprovida de sentido.

No entanto, este é um fato que ocorre freqüentemente com a disciplina “Recreação e Lazer” nos cursos de graduação em Educação Física, segundo o mesmo autor, se procurássemos entender Teoria como um conjunto de conhecimentos não tão simples e descontextualizados, com graus diversos de sistematização e credibilidade e que se propõe a explicar, elucidar, interpretar e unificar um determinado conhecimento e Prática como algo vinculado à experiência e ao mesmo tempo associar essa Prática à Teoria, ao invés da dicotomia, teríamos uma relação dialética, isto é, uma relação em que a ação poderia apresentar problemas que demandam reflexão, experimentação, que produzam conhecimento, realimentando a ação, e estariam, assim, gerando novos problemas, que implicariam na reflexão para encontrar novas soluções.

Para que se possa entender a relação existente entre Teoria / Prática, é necessário entendê-la enquanto “PRÁXIS” que, no seu mais alto grau (criador e revolucionário), inclui a teoria que ela vivifica e verifica, compreende a decisão da ação, supõe tática e estratégia, servindo assim para subsidiar o profissional na sua atuação, uma vez que não existe atividade sem projeto, ato sem programa, práxis política sem exploração do possível e imaginável. (SHIGUNOV, 2002).

Vasquez (1990) apresenta o sentido de práxis considerando que toda “práxis” é atividade, mas nem toda atividade é práxis. Para ele, a práxis pode ser entendida como:

“uma atividade material humana, transformadora do mundo e do próprio homem. Essa atividade real, objetiva é, ao mesmo tempo, ideal, subjetiva e consciente. Por isso, insistimos na unidade entre teoria e prática, unidade que implica também em certa distinção e relativa autonomia. A práxis não se tem para nós um âmbito tão amplo, que possa inclusive englobar a atividade teórica em si, nem tão limitado que se reduza à atividade meramente material” (p. 406)

A práxis é, portanto, o coroamento da relação Teoria / Prática como questão eminentemente humana. É, para o homem, possível estabelecer essa relação entre a teoria e a prática, visto que o mesmo é capaz de assimilar os conteúdos científicos e promover a sua aplicabilidade, por meio do raciocínio.

A dicotomia Teoria / Prática não pode assim ser aceita pelo profissional do lazer, pois ele precisa ser, antes de tudo, um estimulador de novas experiências, envolver-se em um processo de diálogo, portanto, ser um profissional, capaz de educar e informar sobre novas possibilidades, contribuir para a construção de valores, estimulando a participação dos indivíduos na busca do prazer.

A relação teórico - prática constitui uma das questões básicas da formação e um dos pontos centrais de reflexão na busca de alternativas para o exercício profissional. Werneck (2000, p. 75), vem considerando que, na proposta pedagógica dos cursos tradicionais de recreação e lazer, o que predomina é um processo de reprodução cultural, baseado na lógica da prática pela simples prática, concentrando-se no fazer e executar a atividade, em que os participantes são tidos como meros executores. A formação é fundamentada numa perspectiva, em que por meio de consumo puramente técnico de práticas de ensino, a ênfase é no conhecimento de um número determinado de jogos e brincadeiras, bem como na compra alienada de bens e são feridos os princípios da autonomia dos sujeitos, ficando limitado o potencial teórico-prático lúdico, crítico, criativo e interdisciplinar que poderia ser vivenciado nessas experiências. Para Werneck (2000, p. 77), na atualidade, a expectativa social, no que concerne a um processo de formação profissional no lazer, é aquela construída por meio do modelo empirista, espelhado na recreação, enquanto atividade.

Se por um lado é preciso considerar, como lembra Isayama (2003, p. 60), que a Educação Física vem prestando expressivas contribuições ao incremento da produção científico-pedagógica, técnica e cultural, específicas sobre o lazer no Brasil, uma vez que, na área, têm surgido diversas iniciativas, em nível de graduação e pós-

graduação, que contemplam as questões referentes ao lazer, tais como: disciplinas específicas e aprofundamentos de estudo nos currículos de formação profissional em Educação Física; cursos de pós-graduação *lato e strito sensu* (especialização, mestrado e doutorado); realização de eventos científicos, publicação de periódicos específicos sobre o tema; desenvolvimento de projetos de extensão com a comunidade; laboratórios de estudo e projetos de pesquisa sobre o lazer; dentre outras ações relevantes. Por outro lado é preciso considerar, também, que os profissionais de Educação Física, no seu exercício profissional, devem possuir conhecimentos específicos sobre o lazer. Esse fato é visualizado dentre os conteúdos culturais que propiciem as vivências dos sujeitos envolvidos. Isso demonstra a necessidade de aprofundamentos pedagógicos do campo do lazer.

Amplia-se o campo de trabalho, o campo de intervenção e, com isso, é necessário desenvolver competências nos profissionais de Educação Física que irão atuar na área do lazer. Essa formação se dá por meio de aquisição de conhecimentos e competências, que devem estar relacionados a valores da sociedade, ao papel social na Educação, aos conteúdos socializados, a contextos interdisciplinares e a processos pedagógicos que desenvolvam ações educativas lúdicas. Isayama; Stoppa (*in* WERNECK, 2001, p. 63) referem-se, ainda, às várias possibilidades de intervenção na esfera do lazer, mas é preciso ter clareza sobre aspectos referentes à especificidade e à abrangência desta ação. Tudo isso está ligado às diferentes funções que o profissional deverá desempenhar na área: planejamento, organização, execução e avaliação de vivências do lazer, gerenciamento, coordenação, supervisão e avaliação de projetos e ações de lazer; assessoramento na elaboração, na implantação e na avaliação de políticas de lazer; viabilização de projetos e recursos, realização, registro e divulgação dos resultados de pesquisas; e docência, entre outras. Se, por um lado, essa diversidade é interessante, por outro, ela é complicada à medida que envolve um domínio amplo de fundamentos, competências e habilidades, nem sempre trabalhados adequadamente na formação profissional.

Os vários cursos ministrados na área de Educação Física, à medida que não promovem uma vinculação entre Teoria/Prática, têm como objetivo o aperfeiçoamento, atualização e reciclagem “técnica”, apresentando apenas técnicas recreativas; pacotes de atividades de lazer. Desta forma, o lazer acaba restrito a um

simples “tarefismo”, muito presente na atuação profissional e em nossa realidade atual. Isso acaba levando ao isolamento profissional, restrito à prática de um único conteúdo cultural, descontextualizado da cultura e da sociedade em que deveria estar inserido.

Por todas as considerações e reflexões feitas à formação acadêmica do profissional do lazer, segundo Marcellino (2001, p. 26) é preciso que, nas faculdades, os estudos do lazer impulsionem:

- “Pesquisas na área.
- Projetos de extensão.
- Intercâmbio com outras Faculdades e Universidades.
- Intercâmbio com empresas e com o poder público, procurando identificar-lhes as expectativas quanto aos futuros profissionais, para levá-las em conta; ao mesmo tempo, não se restringir a elas, mas mostrar-lhes como se vem organizando a formação profissional.
- Desenvolvimento de uma ação profissional competente e conseqüente em qualquer âmbito de trabalho.
- Formação de um repertório de atividades vivenciadas e refletidas, por parte dos alunos, que sirvam de base para o início da vida profissional e que estimulem constante aprimoramento; diferentemente de apresentara “receitas” ou soluções cabíveis para toda e qualquer situação.
- Equilíbrio, na formação dos profissionais, entre pelo menos quatro eixos complementares: teoria do lazer, relatos de experiências refletidas de profissionais, vivências dos conteúdos político-culturais e diretrizes gerais no campo. Isso permitirá que se estude a especificidade do lazer, sua disciplinaridade.
- Entendimento do lazer como especificidade concreta e na sua especificidade, com possibilidades de gerar valores que ampliem o universo das manifestações do brinquedo, do jogo, da festa, da recreação, para além do próprio lazer.
- Formação de uma sólida cultura geral, necessária para o trabalho interdisciplinar; e, também, formação de um hábito de reflexão.
- Formação geral, voltada para a especificidade da área, e não formação específica descontextualizada.
- Não-estabelecimento, *a priori*, do perfil do profissional a ser formado; esse perfil tem que ser construído ao longo do curso.
- Ensino aos alunos da necessidade de desenvolvimento profissional constante.

Todas as análises feitas, apontam-nos para a necessidade de formarmos profissionais reflexivos, que analisem sua própria prática, pois esta deverá contribuir significativamente na sua atuação, visando à utilização dessa reflexão como instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação. Assim, podemos dizer que o

saber fazer do profissional, adquirido por intermédio do seu conhecimento na ação, compreende o conhecimento técnico ou a solução dos problemas e a possibilidade de explicar o que faz. Essas duas capacidades são distintas. De um lado está o conhecimento e de outro a capacidade que cada profissional tem e utiliza na ação que desenvolve. O profissional já possui este conhecimento, ainda que se tenha cristalizado em ações automáticas ou rotineiras. (SHIGUNOV, 2002).

Essa capacidade de reflexão na ação é um processo mediante o qual os profissionais práticos devem aprender a partir da análise e interpretação de sua própria atividade. No dia-a-dia, é comum pensarmos sobre o que fazemos ao mesmo tempo em que atuamos. Mas essas reflexões não se baseiam em um único conhecimento, tendo em vista que se sobrepõe a elas um conhecimento de segunda ordem, ou seja, um processo de diálogo com a situação problemática e uma intervenção particular que exige uma intervenção concreta.

O profissional do lazer dentro deste contexto, mantém uma relação profunda com a situação problemática que deve enfrentar, para modificá-la, e por isso sabe que haverá pela frente uma série de obstáculos, resistências e limitações à sua intervenção. A reflexão na ação é de extrema importância na formação desse profissional e é também um importante instrumento de aprendizagem.

Quando o profissional se mostra aberto à sua prática pedagógica, à situação prática que vivencia, abrem-se-lhe possibilidades de discutir, adquirir e produzir novas concepções teóricas, novos esquemas, novas posturas e esse novo situar, possibilita-lhe alcançar a compreensão de como se dá o seu próprio processo de aprendizagem, facilitando assim a sua atuação. Deve ainda esse profissional refletir sobre a ação e sobre a reflexão na ação, que é o processo do pensamento que ocorrerá de forma retrospectiva sobre uma situação considerada importante para estudo, assim como sobre as reflexões na ação produzidas por ele. (SHIGUNOV, 2002).

Para que todo profissional possa ter um bom desempenho prático, necessário se faz que busque o conhecimento apropriado à descrição, análise e avaliação das ações e intervenções registradas na memória ou intencionalmente. Isso é, na verdade, a reconstrução da ação anteriormente desenvolvida, colocada em prática e que precisa ser revista. A busca de novas metodologias proporciona, uma importante melhoria na sua atuação profissional.

No próximo capítulo analisaremos como isso se verifica numa cidade de médio porte, no principal estado da federação, a partir do ingresso dos estudantes de Educação Física, no terceiro grau, quando da sua saída do curso e na sua atuação no mercado de trabalho, tendo como pano de fundo os documentos das organizações que os abrigam, durante seu processo de formação e atuação profissional.

2 ENTRE DOCUMENTOS – EM CAMPO

Se, no primeiro capítulo, nossa fonte de pesquisa foi o material bibliográfico disponível sobre o tema, no segundo, fomos a campo, em busca de documentos e dados diretos, colhidos junto a nossos informantes, quando alunos e já profissionais atuantes no mercado de trabalho, na área de Lazer/Recreação.

2.1 Os Caminhos:

Para as pesquisas documental e de campo foi selecionada uma cidade do interior do estado de São Paulo⁴, de médio porte, com Instituição de Ensino Superior particular, com curso de Educação Física, de repercussão em toda circunvizinha região. Configurou-se, assim, um estudo de caso (BRUYNE, et al, 1977). A amostra foi estabelecida de forma não probabilística, por critérios de representatividade e acessibilidade. De acordo com os objetivos da pesquisa, além da Instituição formadora, deveriam ser investigadas, também, organizações do mercado de trabalho, onde os egressos desempenhassem funções ligadas à área de Lazer/Recreação. Como na cidade escolhida para a pesquisa, não existe Política Pública em desenvolvimento na área, os órgãos pesquisados ficaram restritos ao setor privado – dois (2) Clubes e um (1) Hotel.

A **pesquisa documental** foi realizada junto à Instituição de Ensino e Pesquisa definida por critérios de representatividade e acessibilidade e às Organizações que desenvolvem atividades na área de Lazer/ Recreação em que os profissionais formados por essa IEP atuam, englobando Projeto Pedagógico e Programas das disciplinas, no primeiro caso, e Documentos Gerais, Planejamentos e Programações, no segundo. Após a fase de coleta de documentos, procedeu-se à análise de conteúdo (GIL, 2002).

A **pesquisa de campo** foi realizada junto à Instituição de Ensino e Pesquisa, e aos mesmos locais (clubes e hotel)⁵ onde os documentos foram

⁴ A cidade não é identificada aqui, por questões de ética, uma vez que nos comprometemos com a Instituição de Ensino e Pesquisa, e com as demais Organizações investigadas a mantermos o sigilo.

⁵ Ver ofício dirigido aos responsáveis pelas Instituições, solicitando autorização (anexo 4)

levantados e configurou-se como um estudo de caso (BRUYNE et al, 1977), uma vez que os profissionais eram egressos da IEP. Como técnicas de coleta foram aplicados questionários para os alunos ingressantes (anexo A) e concluintes (anexo B) da IEP, e para os profissionais (anexo C) das Organizações que desenvolvem ações na área da Recreação e Lazer. Procuramos atingir o maior número de ex-alunos da IEP, do curso de Educação Física. Para a definição dos profissionais utilizamos a amostragem não probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade, e o número foi fixado por saturação de dados.

2.2 Análise de Conteúdo

A escolha da *Instituição de Ensino e Pesquisa* deu-se por critérios de representatividade e acessibilidade, uma vez que a mesma é responsável pela formação profissional em Educação Física de toda a região e os seus egressos ocupam as funções ligadas a Lazer/Recreação, na cidade, formando assim, uma seqüência entre formação e atuação profissional, necessária ao nosso estudo.

Tivemos acesso ao *Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física*, aos Currículos I (de 1972 a 1989), II (de 1990 a 1993), III (de 1994 a 1998 e IV (de 1999 a 2005), e aos Programas de todas as disciplinas do Currículo vigente à época (.....).

O *Projeto Pedagógico* enfatiza a saúde, a educação e o esporte, mas, em alguns itens, menciona o Lazer/Recreação:

- Nos **Objetivos Gerais do Curso**, entre outros, destaca: “favorecer, por meio de aulas teórico-práticas, a construção de conhecimento científico adequado para o aluno atuar com competência nas áreas de educação, saúde, desporto e **recreação**” (grifo nosso);

- Nas **Competências e Habilidades Gerais**, registra: “Educação e saúde: atividades esportivas e **recreativas**: cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma contínua e integrada com as demais instâncias do sistema de educação e saúde, esportes e **recreação**, sendo capaz de pensar criticamente, analisar problemas da sociedade e propor soluções para os mesmos” (grifos nossos);

- Nas **Competências e Habilidades Específicas**, inclui: “Promover a **alegria da vida**, através do exercício do profissionalismo competente, atingindo o desenvolvimento de potencialidades e criando **um ambiente agradável de promoção e desenvolvimento das pessoas**; valorizar as práticas esportivas, **recreação, danças e jogos, que representam a tradição do patrimônio cultural do país e de suas regiões**” (grifos nossos);

- No perfil do egresso, entre outras características, destaca: “Dominar técnicas e táticas esportivas e **recreativas**” (grifo nosso);

- Nas **Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso**, ainda que enfatize mais uma vez, a preocupação com a atenção à saúde, e em menor escala com a educação, também informa que: “O Curso de Educação Física, nesta Instituição, tem como proposta focalizar a atividade escolar, esportiva e **recreativa**, a atenção à saúde e a pesquisa para o desenvolvimento das ciências do esporte e das ciências da saúde. Esses **campos são interdependentes** nos seus processos de consecução e evolução. Sendo assim, as atividades curriculares devem enfatizar e catalisar as ações de ensino-aprendizagem para promover o bem-estar e a saúde humana. (grifos nossos).

Percebemos, assim, em todos os itens do *Projeto Pedagógico*, a menção à Recreação, embora a ênfase do documento seja para a saúde e educação. Vemos, ainda, que o documento prega a necessidade de interdependência entre áreas e conteúdos. É importante frisar que a palavra utilizada é sempre **recreação** e nunca **lazer**, já denotando o tratamento dado na grade curricular que analisaremos em seguida (mais focado nas atividades), incompatível com as Competências e Habilidades Gerais e Específicas colocadas acima, relacionadas à Recreação, como por exemplo a capacidade de “.... pensar criticamente, analisar problemas da sociedade e propor soluções para os mesmos”.

O Currículo I (72/89) contemplava duas disciplinas relativas a Lazer/Recreação: Recreação I e Recreação II, com 30 H/aula, cada uma. Percebia-se um grande número de disciplinas voltadas para modalidades esportivas.

O Currículo II (90/93) incluía bom número de disciplinas relacionadas à Área de Humanas, além de disciplinas optativas ligadas a Lazer/Recreação. A disciplina específica era Recreação I-II, com 60 H/aula.

No Currículo III (94/98), a disciplina específica Recreação I-II, passou para 72 H/aula, e deixaram de ser oferecidas disciplinas optativas ligadas a Lazer/Recreação.

Finalmente, no **Currículo atual**, vigente a partir de 1999, as disciplinas específicas da área, passam a ter as denominações de Recreação e Lazer I e II, mantendo a carga horária de 72 horas – 36 cada uma.

Portanto, há um longo percurso histórico, até a incorporação da palavra *Lazer* às disciplinas específicas da área, mas o que veremos, mais adiante, é que isso pode ser verificado de modo efetivo, ainda, apenas no título. Por outro lado o número de disciplinas permanece o mesmo, e a carga horária também não acompanhou a importância que a área vem ganhando no mercado de trabalho e como campo de pesquisa.

O *Projeto Pedagógico* dá destaque a formas de realização da interdisciplinaridade, modos de integração entre teoria e prática, e projeto de acompanhamento de egressos, embora não mencione, em nenhum desses tópicos, as palavras Lazer/Recreação. Elas, também, não são mencionados nos seguintes itens: formas de avaliação de ensino/aprendizagem, avaliação do curso, modos da integração entre graduação e pós-graduação, cursos de pós-graduação *lato sensu*, incentivo à pesquisa como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica, concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado (...) e outras atividades práticas integradas ao ensino teórico e trabalho de conclusão de curso (TCC).

No item “Concepção e composição das atividades complementares”, o Lazer/Recreação figura entre as atividades permanentes de extensão, na sua articulação com o ensino, em três (3), dos seis (6) projetos apresentados.

Na análise de conteúdo dos **Programas das disciplinas**, centramos nossos esforços no currículo vigente nos itens: **objetivos, ementas, conteúdos e bibliografia**, isso porque os demais itens - estratégias e avaliação - não fogem ao tradicional.

Com relação aos **objetivos** das disciplinas, observamos que, apenas em poucas, existe algum tipo de enfoque com relação ao Lazer/Recreação, sempre destacando a atividade lúdica ou recreativa como recurso de aprendizagem. Na sua

grande maioria, os programas das disciplinas contemplam apenas os saberes específicos de cada uma delas, dando maior ênfase aos objetivos específicos da área.

Quando analisamos as **ementas** das disciplinas que compõem o currículo atual, algumas se referem às atividades de Lazer/Recreação como recursos para trabalhar determinados conteúdos, ainda que de maneira pouco significativa. Ênfase maior é observada, quando a abordagem é feita com relação à organização de competições esportivas, à utilização dos pequenos e grandes jogos, e ainda ao enfoque lúdico das atividades, visando à sua aplicabilidade, principalmente nas escolas.

Existem poucas disciplinas que enfatizam os conteúdos da recreação. Entre elas o Handebol, que destaca em sua ementa: “o handebol, sua origem, evolução, suas regras e técnicas que o diferenciam das demais práticas desportivas, demonstrando uma **linguagem lúdica** que tem **características recreativas** e de ginástica”, que parece focar a recreação e o lúdico em seu conteúdo, para fins de aprendizagem. A disciplina Administração e Marketing Desportivo, também registra em sua ementa algumas características pertinentes ao Lazer/Recreação, no que se refere às funções do profissional do lazer: “As empresas na era da globalização, suas obrigações legais. Qualidade - Clientes-Marketing de forma global e negociação.” Já a disciplina Organização de Competições Esportivas, inclui em sua ementa: “A organização: finalidades e objetivos; elaboração de projetos e tabelas; tematização da organização e realização de eventos esportivos nos diversos tipos de instituições, sejam eles torneios, campeonatos, **gincanas, colônias de férias**, entre outros”. Observamos, pela ementa dessa disciplina, assim como na de Administração e Marketing Desportivo, que ambas contemplam as funções que os profissionais do lazer, os animadores socioculturais podem desenvolver no seu trabalho.

A primeira disciplina específica aparece no 5º semestre letivo, com a denominação de **Recreação e Lazer I** e apresenta na sua ementa: “Conceitos de Recreação e Jogos Recreativos.” Já no 6º semestre letivo, sua denominação é **Recreação e Lazer II** e sua ementa contempla: “Estágios e Planos de Aula.”

Os **conteúdos** das disciplinas, também dão enfoque específico a cada uma delas, não se referindo aos conteúdos do Lazer/Recreação como parte das mesmas, exceto em algumas que se utilizam de atividades recreativas como parte deles, enquanto

recurso de aprendizagem.

Já a disciplina **Recreação e Lazer I**, coloca em seu conteúdo:

Conceitos de Recreação;

Tipos de jogos;

Fases dos jogos;

Organização dos jogos;

Papel do líder;

Aulas Práticas.

A disciplina **Recreação e Lazer II**, contempla no seu conteúdo programático:

Estágios em Entidades Assistenciais;

Elaboração de Planos de Aula;

Aulas expositivas pelos alunos;

Entrega do ofício pela Entidade Assistencial, após o cumprimento de 30 (trinta) horas de estágio.

Os objetivos colocados para as duas disciplinas são os mesmos: “Conceituar recreação, conhecer tipos de jogos, fases e organização dos mesmos. Valorizar o papel do líder”. Na segunda, é acrescentado: “Cumprir 30 horas de estágio em Entidades Assistenciais”.

Percebe-se, assim, a redução do Lazer/Recreação a atividades, e do campo de intervenção do profissional à Escola e às entidades assistenciais. O conteúdo está muito mais para *Recreação*, em sentido restrito, ligada a jogos, do que para *Lazer*, com seus seis interesses culturais, apesar da incorporação do vocábulo ao título da disciplina.

A **Bibliografia** utilizada nas disciplinas, ligadas a Lazer/Recreação, com raríssimas exceções, é composta de manuais de atividades, abrindo muito pouco espaço para material que enseje discussão que contextualize o **Lazer**, o mercado de trabalho, a atuação profissional, o planejamento das ações e enfatizando, mais uma vez, a conotação de **Recreação**, restrita a atividades.

Com relação aos documentos das **Organizações – 2 Clubes e 1 Hotel**, foram analisados os **Estatutos, Projetos e Programações**.

A primeira constatação a registrar é que em nenhuma dessas organizações foi encontrada uma Política de Lazer/Recreação definida, que oriente as ações nesse setor.

Nos **Clubes**, as orientações gerais podem ser encontradas nos seus Estatutos: No Clube I, já aparece nos seus fins – “São finalidades da associação a prática dos esportes e das atividades sociais e recreativas” (Título I, artigo II), e no Clube II, embora não apareça nominalmente, está colocada nos conteúdos culturais – “São fins da sociedade: proporcionar reuniões sociais, culturais e práticas esportivas” (artigo 2º., Parágrafo 1º).

As atividades recreativas voltam a ser citadas nos Estatutos do Clube I, no Capítulo III, como direitos dos associados, ao lado de festas a que poderão ser convidadas pelos associados, pessoas em visita à cidade. Os mesmos direitos são assegurados aos associados do Clube II, que, no entanto, não menciona a denominação “atividades recreativas”.

Os dois Clubes, ainda segundo os Estatutos têm a mesma composição Administrativa (Assembléia Geral, Conselho Deliberativo, Diretoria e Conselho Fiscal).

O Clube I tem suas atividades-fim concentradas nas Diretorias Social e de Esportes, que detêm cargos não remunerados eletivos, com as seguintes competências:

“Ao Diretor Social compete: a- exercer as funções de relações públicas do Clube; b- superintender, diretamente, de acordo com a Diretoria, as festas e demais atividades sociais e recreativas, o serviço de bar e restaurante e outros; c- preparar e fazer publicar boletins informativos alusivos às festividades do Clube; d- apresentar à Diretoria relatório anual de suas atividades (Capítulo IV, Art. 58, parágrafo 9).

Ao Diretor Geral de Esportes compete: a- de acordo com a Diretoria superintender os esportes praticados no Clube; b- apresentar à Diretoria, até 30 (trinta) dias depois de sua posse, os nomes dos Subdiretores das seções em que se dividir o Departamento de Esportes; c- propor à Diretoria a admissão de técnicos; d- suspender ou excluir de seu Departamento os associados indisciplinados, dando ciência à Diretoria, para efeito de aplicação de qualquer outra penalidade; e- estar a par da legislação relativa a esportes, zelando pela sua observância; f- supervisionar a conservação e boa ordem das instalações e materiais pertencentes ao seu Departamento, comunicando à Diretoria as avarias porventura verificadas, indicando os responsáveis” (Capítulo IV, Art. 58, parágrafo 10)

Percebe-se assim, que, mesmo incluindo as atividades recreativas entre seus fins, conforme focalizado anteriormente, o Clube I não as contempla com um órgão executivo específico, e que confunde as funções do primeiro diretor com relações públicas e divulgador, e restringindo as do segundo ao esporte de representação, e disciplinador legal e zelador do patrimônio.

O Clube II segue as mesmas características, inclusive as descrições de funções de cada diretor. Apenas inclui entre as competências do Diretor Social, a superintendência direta, de acordo com a Diretoria, das seções de jogos de salão, das festas e demais diversões sociais e recreativas, serviço de assistência social, etc. Inclui, ainda, a organização e ampliação da biblioteca do Clube (Capítulo IV, Art. 55, parágrafo 8).

No **Hotel**, as orientações gerais podem ser encontradas em documento do Departamento de Esportes e Lazer, onde constam os seguintes itens:

“Visão:

Ser reconhecido como o melhor *Resort* do Brasil.

Missão:

Atender as necessidades esportivas, recreativas, culturais dos hóspedes de todas as faixas etárias, proporcionando momentos de diversão e descanso a todos que buscam o (...) como opção dentro do seu tempo livre.

Objetivos:

Proporcionar aos hóspedes, serviço de qualidade e trabalho de equipe, satisfazendo ou ultrapassando as expectativas dos mesmos.

Oferecer aos hóspedes um serviço acima dos padrões.

Oferecer um serviço eficiente e cortês na área de ginástica e lazer.

Garantir a satisfação dos hóspedes e dos freqüentadores da área de ginástica e lazer mantendo-a limpa e segura.

Formular informativo com a programação.

Ofertar atividades esportivas, recreativas e culturais a todas as faixas etárias.

Supervisionar, diariamente a limpeza das áreas de uso recreativo, esportivo dos hóspedes.

Promover a integração dos hóspedes do hotel por meio de atividades.

Valorizar e aproveitar todas as áreas do hotel.

Organizar festas temáticas trabalhando a cultura de outros países.

Entreter, divertir e animar a todos dentro do *resort*”

Percebe-se, no documento, a preocupação em oferecer serviços para faixas etárias diferenciadas, de conteúdos diversificados, de qualidade, e uma preocupação com a informação e valorização de limpeza dos espaços e equipamentos disponíveis. Entretanto, não se especifica qual é esse diferencial de qualidade, e em que

ele consiste. Fala-se em superação de padrões, mas não se especifica qual o padrão a ser superado.

Como já dissemos anteriormente, tanto nos Clubes, quanto no Hotel, não localizamos uma Política de lazer/recreação que pudesse detalhar aspectos sobre animação sociocultural, formação e desenvolvimento de pessoal, etc. Encontramos boletins informativos, e “relatórios” que se resumiam à descrição de atividades realizadas. Essas atividades ficaram restritas a campeonatos, torneios, festivais, comemorações de datas festivas, bailes, *shows*, jogos, gincanas, etc.

2.3 Os Questionários:

Os instrumentos utilizados para coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa (estudantes e profissionais), foram os questionários. Usamos três modelos diferentes. Para estudantes iniciantes (anexo A), estudantes concluintes (anexo B), e profissionais (anexo C). A aplicação para os estudantes, tanto iniciantes, quanto concluintes, ocorreu na Instituição de Ensino e Pesquisa, em sala de aula. Já a aplicação para os profissionais ocorreu nos seus respectivos locais de trabalho (Clubes e Hotel).

2.3.1 Na universidade:

Foram entrevistados quarenta e três (43) alunos iniciantes do curso de Educação Física da IEP pesquisada, sendo vinte e dois (22) do sexo masculino, e vinte e um (21) do feminino. Um número elevado, se considerarmos a fase de iniciantes, onze (11), já está atuando na área de Recreação/Lazer.

Quadro 1: Trabalho na área de Recreação/Lazer

Já trabalham na área Recreação/Lazer	
Prefeitura – escolinhas	5

Hotéis	1
Colônias de Férias	-
Clubes, Animação de festas, Academias, Escolas	5

Perguntados sobre o significado de Recreação, como campo de atuação do profissional de Educação Física, as respostas obtidas foram:

A - Recreação é uma forma de ensinar movimentos, desenvolver habilidades, através de atividades recreativas, que proporcionem prazer e descontração e que sejam realizadas sem o caráter de obrigação.

B - A recreação compreende brincadeiras e jogos, atividades descontraídas que proporcionem prazer ao indivíduo.

C - É uma maneira descontraída e divertida de fazer exercício físico.

D - Trabalhar na área do lazer, fazendo com que as pessoas saiam do seu ambiente de trabalho e aliviem o estresse.

E - Prática esportiva em forma de brincadeiras.

Quadro 2: Significado de recreação

Respostas	Masculino Trabalha	Masculino Não trabalha	Feminino Trabalha	Feminino Não trabalha
A	3	4	2	3
B	-	5	1	3
C	-	3	2	2
D	-	1	-	1
E	-	2	2	2

Não há diferenças significativas entre as categorias analisadas. Na maioria das respostas, surge a Recreação com finalidades propedêuticas e não como fim em si mesma. A segunda alternativa mais apontada restringe Recreação a atividades de jogos e brincadeiras.

Já quanto ao significado de Lazer, como campo de atuação do profissional de Educação Física, as respostas obtidas foram:

A - Atividade para amenizar o alto nível de estresse das pessoas.

B - Lazer: natação, jogos em locais apropriados como praias, praças.

C - Passatempo fora da rotina de trabalho.

D - Interação e bem-estar.

E - Diversão.

F - Diversão sem disciplina.

G - Brincadeiras e atividades para divertir.

H - Praticar atividades físicas de fim de semana para se divertir.

I - Atividades que proporcionem bem-estar físico e mental.

J - Diversão com espírito esportivo.

L - Atividade cujo único objetivo é o divertimento e o descanso.
 M - Prática de esporte como benefício para a saúde.
 N - Prática de atividades no tempo livre.

Quadro 3: Significado de lazer

Respostas	Masculino Trabalha	Masculino Não trabalha	Feminino Trabalha	Feminino Não trabalha
A	-	1	-	-
B	-	1	-	-
C	-	-	-	1
D	-	-	-	-
E	-	1	1	-
F	-	-	-	1
G	1	-	-	2
H	-	2	2	-
I	-	3	1	-
J	-	2	-	1
L	2	2	2	3
M	-	3	-	2
N	-	2	-	1

Nesse item houve uma concentração de respostas entre os que já trabalham na área, em ambos os sexos, nas funções do lazer de descanso e divertimento, enquanto entre os que não trabalham, embora este aspecto mereça destaque, convive com outros aspectos como diversão e conteúdos.

Ao serem questionados sobre o que esperavam encontrar na faculdade em termos de formação profissional na área de Recreação/Lazer, os alunos relacionaram os seguintes tópicos:

- A - Aprender para ensinar as crianças a terem criatividade.
- B - Idéias, palestras
- C - Aprender a ministrar aulas de Recreação e Lazer.
- D - Adquirir o máximo de conhecimento para atuar na área.
- E - Aprender a trabalhar com Recreação.
- F - Novos métodos de Recreação e Lazer.
- G - Uma boa base para ser um bom profissional.
- H - Aprender jogos, atividades e brincadeiras e a maneira de passar essas atividades.
- I - Conhecimento a fundo, tanto teórico quanto prático.
- J - Base para aprimoramento em cursos sequenciais.
- L - Recreação: encontrar atividades para criar e recriar.
- M - Lazer: aplicar as atividades para diversão das pessoas.

Quadro 4: O que esperavam encontrar na faculdade em termos de formação profissional na área de Recreação/Lazer

Respostas	Masculino Trabalha	Masculino Não trabalha	Feminino Trabalha	Feminino Não trabalha
A	-	-	1	1
B	-	1	-	-
C	-	1	-	1
D	-	9	1	2
E	-	1	2	1
F	-	1	-	-
G	-	4	2	2
H	1	-	1	1
I	1	1	1	-
J	-	-	-	1
L	-	-	-	1
M	-	-	-	-

Todas as respostas enfatizam a busca do conhecimento teórico/prático em atividades ou fora delas. Não há diferenças significativas entre as categorias estudadas. Entre os que já trabalham na área percebe-se também essa busca.

Quanto ao campo de atuação do profissional de Educação Física na área de Recreação/Lazer, as respostas obtidas foram as seguintes:

- A - Monitor em escolas
- B - Monitor em Clubes
- C - Monitor em Hotéis e em todos os locais destinados à prática do esporte
- D - Monitor em Creches, Colônias de Férias, Asilos, APAEs
- E - Monitor em Empresas, SPAs, Prefeituras, Hospitais, Clínicas
- F - Monitor em Departamentos de esportes públicos, Hotel Fazenda, Centros de Lazer.
- G - Monitor para Terceira Idade, Cruzeiros Marítimos, Associações de Bairro, Festas Infantis.
- H - Natação, Futebol, Atividades Rítmicas.
- I - Animador.
- J - Professor de Ginástica, dança, escolinhas de futebol, hidroginástica.

Quadro 5: Campo de atuação do profissional de Educação Física na área de Recreação / Lazer

Respostas	Masculino Trabalha	Masculino Não trabalha	Feminino Trabalha	Feminino Não trabalha
-----------	--------------------	------------------------	-------------------	-----------------------

A	-	6	4	4
B	-	1	4	4
C	1	8	5	8
D	-	6	2	5
E	-	2	1	5
F	-	2	2	-
G	1	-	2	-
H	-	1	-	-
I	-	1	-	-
J	-	3	1	-

Também, aqui, não há diferenças significativas entre as categorias analisadas. Percebe-se uma ênfase, quase unânime na função de Monitor, que é a de atuação direta junto ao público, e, também, junto ao setor privado. Poucas são as citações do setor público e do terceiro setor. Isso demonstra ou o desconhecimento, ou a falta de ambição perante o amplo leque de oportunidades que a área oferece ao mercado de trabalho, nas áreas de planejamento e gestão, por exemplo.

Entre os alunos concluintes foram entrevistados trinta e oito (38), vinte e dois (22) do sexo masculino, e dezesseis (16) do sexo feminino. Desses, dez (10), já atuam na área, número ligeiramente inferior ao de ingressantes, que pode ser explicado pelo fato de que os que se profissionalizam, muitas vezes, deixam de se preocupar com o término dos estudos, ou adiam a sua formação. Percebe-se que, aqui, alguns já trabalham em mais de um local, tendência que se verifica no mercado, motivo por que obtivemos múltiplas respostas.

Quadro 6: Trabalho na área de Recreação / Lazer

Já trabalham na área de Recreação/Lazer	
Prefeitura-Escolinhas	4
Hotel	4
Colônia de Férias	2

Escolas, Creches, Academias	3
-----------------------------	---

O significado de Recreação como campo de atuação para o profissional de Educação Física, para esse grupo, é bastante diversificado, não havendo diferenças significativas por categorias. Há maior concentração de respostas em torno do campo de atuação profissional específico, ao contrário do que pôde ser observado com os iniciantes, que se fixavam mais no conceito de Recreação, mas mesmo assim, não se concentram nas especificidades desse mercado de trabalho.

- A - Área com bastante campo de trabalho.
- B - Obedecer a regras, cooperação, companheirismo, “literalmente” brincando.
- C - Brincadeiras, jogos lúdicos.
- D - Campo de atuação que tem como objetivo o lazer.
- E - Aula dinâmica, aprender brincando.
- F - Uma boa área para um profissional recém-formado.
- G - Elaboração de atividades criativas, com brincadeiras e jogos.
- H - Bom campo de atuação, desde que o profissional seja comunicativo, alegre, criativo.
- I - Um segmento de extrema diversidade de opções e grandes gratificações.
- J - Excelente área de atuação, mas não apenas para o profissional de Educação Física.
- L - Relaxamento, diversão, brincadeiras.

Quadro 7: Significado de recreação

Respostas	Masculino Trabalha	Masculino Não trabalha	Feminino Trabalha	Feminino Não trabalha
A	-	2	-	1
B	-	3	-	2
C	1	2	2	1
D	-	2	-	1
E	-	2	1	2
F	-	2	1	-
G	-	1	-	2
H	1	1	-	-
I	-	2	-	-
J	1	-	-	2
L	1	1	-	1

A percepção do Lazer, mesmo entre os concluintes, aparece como de atuação do profissional Educação Física, de forma ampla, dividindo a maioria das respostas, a exemplo daquelas dos iniciantes que se fixam mais em aspectos conceituais.

- A - Descanso, fazer o de que mais se gosta.
- B - Brincadeiras descontraídas.

- C - Estudos complexos e o lado descontraído da profissão.
 D - Trabalhar com pessoas no momento em que elas estão longe do seu cotidiano.
 E - Área ligada à Recreação, em que o profissional deverá fazer com que o público alvo relaxe e descanse.
 F - Atividade física ligada a atividades extra-profissionais e rotineiras.
 G - Campo amplo, importante para a formação das crianças.
 H - Relaxamento.
 I - Momento em que as pessoas saem do dia-a-dia para relaxar.

Quadro 8: Significado de lazer

Respostas	Masculino Trabalha	Masculino Não trabalha	Feminino Trabalha	Feminino Não trabalha
A	1	1	-	1
B	-	1	-	3
C	1	-	1	1
D	-	1	-	1
E	3	-	-	-
F	1	2	-	1
G	1	3	1	2
H	-	-	1	-
I	1	2	1	1

Perguntados sobre o que esperavam encontram na Faculdade em termos de formação profissional na área de Recreação/Lazer, os concluintes não só relatam os tópicos, mas já estabelecem julgamentos de valor, sobre o conteúdo, e a forma de transmiti-lo. Aqui, também, há que se destacar a semelhança com as respostas dadas pelos iniciantes. Não há frequências a destacar, nem entre as categorias estudadas, nem entre os tópicos, que destacam o conhecimento da área e são os seguintes.

- A - Maior conhecimento sobre como educar uma criança, brincando.
 B - Recebi conhecimento adequado
 C - Encontrei o que esperava. Agora cabe a mim buscar o aprimoramento desses conhecimentos.
 D - Esperava receber um conteúdo mais diversificado e aprender a maneira certa para improvisar em situações difíceis.
 E - A disciplina foi trabalhada de maneira equivocada e antididática, por isso absorvi poucos conhecimentos.
 F - Conhecimento amplo de atividades para crianças e adultos.
 G - Esperava encontrar mais subsídios para atuar na área.
 H - Cursos diversificados e estágios.
 I - Não recebi conhecimento adequado para atuar na área.
 J - Novas formas de organização de eventos, interdisciplinaridade. Maior número de aulas
 L - Maior número de aulas práticas; maior aprendizagem de atividades.
 M - Mais teoria, porque, para mim, o significado de Recreação ainda não ficou bem definido.
 N - Foi trabalhada muita prática e pouca teoria.

O - Foi trabalhado o básico sobre o tema.

Quadro 9: O que esperavam encontrar na faculdade em termos de formação profissional na área de Recreação/Lazer

Respostas	Masculino Trabalha	Masculino Não trabalha	Feminino Trabalha	Feminino Não trabalha
A	-	2	-	-
B	3	1	-	1
C	-	1	1	1
D	-	1	1	2
E	-	1	-	-
F	-	-	-	-
G	1	3	1	1
H	1	1	-	1
I	2	-	-	-
J	-	1	-	-
L	1	-	-	1
M	-	-	-	2
N	-	-	-	-
O	3	-	1	-

Questionados, especificamente sobre o que “tiveram” na Faculdade em termos de formação teórica e prática na área de Recreação/Lazer, os concluintes demonstram a fragilidade da parte das disciplinas teóricas, pela ênfase dada ao desenvolvimento de atividades práticas, que pode ser observada nas respostas e no quadro de frequência abaixo.

- A - Muitas brincadeiras, para diferentes faixas etárias.
- B - Atividades trabalhadas na disciplina de Psicomotricidade
- C - Boa formação
- D - Somente aulas práticas, desenvolvendo bastante a criatividade
- E - Pouca parte teórica
- F - Brincadeiras motoras, psíquicas
- G - Boa experiência, bom conteúdo
- H - Apesar da estrutura e do material didático serem bem amplos, a matéria não foi bem trabalhada
- I - A teoria era, às vezes, abordada durante a atividade prática.

Quadro 10: O que “tiveram” na faculdade em termos de formação profissional na área de Recreação/Lazer

Respostas	Masculino Trabalha	Masculino Não trabalha	Feminino Trabalha	Feminino Não trabalha
A	1	1	1	4
B	-	1	1	-
C	1	3	1	2
D	1	-	-	2
E	2	-	-	-
F	1	1	-	-
G	1	1	-	1
H	-	4	-	2
I	-	-	1	-

Quanto às suas expectativas com relação ao campo de atuação profissional de Educação Física, na área de Recreação/Lazer, os concluintes, demonstraram, pelas suas respostas, esperança em encontrar em amplo campo de trabalho para recém-formados, com valorização para profissionais qualificados, e com novidades para o aperfeiçoamento.

- A - Recursos materiais para melhorar as aulas.
- B - Encontro de espaço no mercado de trabalho.
- C - Quebra das barreiras existentes para o desempenho da profissão.
- D - Um vasto campo de trabalho para os recém-formados.
- E - Mercado competitivo que valorize o profissional qualificado.
- F - Campo muito bom, mas com poucas opções em nossa região.
- G - Bom campo de trabalho em hotéis e outros segmentos.
- H - Destaque e reconhecimento.
- I - Desenvolvimento deste campo de atuação de atuação tanto quanto os demais.
- J - Encontro de novidades para o aperfeiçoamento.

Quadro 11: Expectativas com relação ao campo de atuação do profissional de Educação Física na área de Recreação/Lazer

Respostas	Masculino Trabalha	Masculino Não trabalha	Feminino Trabalha	Feminino Não trabalha
-----------	--------------------	------------------------	-------------------	-----------------------

A	-	1	-	-
B	-	1	-	-
C	-	1		-
D	2	3	1	2
E	-	2	1	1
F	1	-	-	-
G	1	-	-	-
H	2	-	-	1
I	-	-	-	2
J	1	2	2	-

Convidados a listar os principais pontos positivos e negativos na sua formação profissional, na área de recreação/lazer, durante seu Curso, na Faculdade de Educação Física, os concluintes destacaram:

Quadro 12: Principais pontos positivos e negativos na sua formação profissional, na área de Recreação/Lazer

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
------------------	------------------

A- Cooperação	A- Competição
B- Amizade	B- Rivalidade
C- Diversão	C- Indisciplina
D- Alegria para as atividades	D- Pouco tempo de aula
E- Criatividade	E- Reduzido número de aulas
F- Dinâmicas	F- Desinteresse
G- Aprendizagem do trabalho com o material disponível	G- Desatenção
H- Professor	H- Falta de esclarecimento sobre com que e de que forma atuar
I- Integração	I- Mais conteúdo prático e teórico
J- Maturidade	J- Falta de curso de extensão
L- Descontração	L- Falta de criatividade: brincadeiras antigas
M- Trabalho do lúdico	M- Pouca Teoria
N- Noções básicas da disciplina	
O- Aulas Práticas	
P- Campo de trabalho	
Q- Curso Superior Respeitado	

Quadro 13: Principais pontos positivos na sua formação profissional,
na área de Recreação/Lazer

	Masculino	Masculino	Feminino	Feminino
--	-----------	-----------	----------	----------

	Trabalha	Não Trabalha	Trabalha	Não Trabalha
A	1	-	1	2
B	1	-	1	2
C	1	1	-	-
D	-	4	1	-
E	2	1	1	2
F	-	2	1	2
G	2	1	1	2
H	-	4	-	1
I	2	-	1	-
J	1	-	-	-
L	1	2	-	-
M	-	-	-	2
N	-	1	-	-
O	-	3	1	-
P	1	-	-	-
Q	1	-	-	-

Quadro 14: Principais pontos negativos na sua formação profissional,
na área de Recreação/Lazer

	Masculino Trabalha	Masculino Não Trabalha	Feminino Trabalha	Feminino Não Trabalha
A	-	-	1	1
B	-	-	1	-
C	-	-	-	2
D	-	1	-	-
E	1	1	-	2
F	3	-	-	1
G	1	-	-	-
H	1	-	-	-
I	-	-	-	1
J	-	-	-	1
L	-	1	2	1
M	-	-	1	-

Nota-se que os pontos positivos são indicados com maior frequência do que os negativos. Os pontos positivos mais indicados: a alegria para as atividades e as aulas práticas. Entre os negativos os mais indicados foram: falta de interesse,

reduzido número de aulas, indisciplina, falta de criatividade e brincadeiras antigas, desatualizadas.

2.3.2 No mercado de trabalho

Foram respondidos treze (13) questionários: por sete (7) profissionais do sexo masculino e seis (6), do feminino, na totalidade com formação superior. Quanto à situação funcional dez (10) são contratados pela CLT, um (1) por temporada e dois (2) são estagiários. Na sua grande maioria, os funcionários são contratados pela CLT.

Não foram constatadas diferenças significativas entre as organizações, nem entre a natureza delas (Clubes e Hotel).

Quadro 15: Situação funcional

SITUAÇÃO FUNCIONAL	Nº DE PESSOAS
Contratado CLT	10 (dez)
Contratado por temporada	1 (um)
Contratado por prestação serviços	nenhum
Estagiários	2 (dois)
Outros (indicar)	nenhum

As denominações das funções desses profissionais são as mais variadas, predominando a de Monitor de Esportes e Lazer (5 indicações), vindo a seguir a de Recreador (2 indicações) e as demais todas com uma indicação.

Quadro 16: Denominações das funções desses profissionais

FUNÇÃO	Nº DE PESSOAS
Professor de Futebol, Natação, Recreação e	1 (um)

Organização de Eventos	
Monitor de Esportes e Lazer	5 (cinco)
Recreador	2 (dois)
Organizador de Atividades	1 (um)
Auxiliar de Lazer	1 (um)
Coordenador de Eventos Sociais e Recreativos	1 (um)
Secretário de Eventos Esportivos	1 (um)
Professor de Hidroginástica, Caminhada e Alongamento	1 (um)

Os vínculos profissionais nos locais de trabalho são recentes para a grande maioria dos participantes da pesquisa.

Quadro 17: Os vínculos profissionais nos locais de trabalho

PERÍODO	Nº DE PESSOAS
Menos de um ano	6 (seis)
De um a dois anos	3 (três)
De dois a cinco anos	3 (três)
Mais de cinco anos	1 (um)

Perguntados sobre o significado de Recreação como campo de atuação profissional, as respostas obtidas foram as mais variadas, predominando a função de divertimento, sendo muito pouco enfatizada a de desenvolvimento. Foram destacadas também as atividades físicas, a organização das atividades, a evasão do cotidiano, e a faixa etária infantil:

A - Atividade voltada para desenvolver, aperfeiçoar a coordenação motora, o intelecto, a imaginação, entre outras coisas que irão beneficiar a vida da criança.

B - Uma forma de divertir e entreter as pessoas.

C - Divertimento e alegria.

D - Recrear o grupo com atividades propostas.

E - Sair do cotidiano, praticar atividades físicas.

F - Momento de descontração, brincadeiras e diversão.

G - Recreação é trabalho com as pessoas, em as atividades físicas, testando sua agilidade e raciocínio.

H - Arte de entretenimento e diversão com as pessoas.

I - Recreação faz parte do lazer e consiste em proporcionar atividades prazerosas capazes de despertar sensações positivas em quem as pratica.

J - Brincar e aprender a relacionar-se e conviver em um mundo onde tudo é possível fazer, até mesmo se fantasiar e participar de atividades diferentes e descontraídas.

L - Organização de Atividades recreativas e supervisionadas para um determinado grupo de alunos ou não.

Perguntados sobre o significado de Lazer como campo de atuação profissional, as respostas obtidas foram as mais variadas, predominando o destaque para o aspecto tempo, o descanso e o divertimento, a escolha e o prazer. Foi destacada, também, a multiplicidade de conteúdos e as diversas faixas etárias. Não foram abordadas as possibilidades de desenvolvimento:

A - Atividade voltada para o bem-estar da criança, adolescente e até mesmo do idoso.

B - Descanso, tranquilidade.

C - Participação em atividades físicas sem compromisso.

D - Fazer o que quiser, por exemplo, assistir à T.V; participar de jogos de cartas e outros jogos diversos.

E - Buscar prazer e diversão nas atividades propostas.

F - Forma atrativa de fazer o de que se gosta.

G - Momentos de descontração e descanso.

H - Modo de exercitar a recreação de maneira a divertir e descontrair as pessoas.

I - Saber administrar bem o tempo ocioso.

J - Campo mais amplo que a Recreação; ocorre durante o tempo livre das pessoas e consiste no planejamento de atividades e programas que despertem nas pessoas o prazer, a diversão e o descanso.

L - Oferecer locais adequados para a prática de esportes e outras atividades.

M - Praticar atividades sem a obrigatoriedade da supervisão de instrutores quando isso não for possível.

N - Dar condições aos alunos, no seu tempo livre, de explorar o que o clube oferece, fazendo com que essa folga se torne um momento de prazer, descanso e divertimento.

Sobre o que esperavam encontrar no campo de atuação profissional de Lazer/ Recreação, as respostas vão desde a ausência de expectativa, até a concretização de planos profissionais específicos:

A - Atividades que desenvolvessem o bem-estar pessoal dos que estivessem envolvidos nelas.

B - Nada. Comecei a trabalhar na área como “bico”, para aumentar a minha renda.

C - Busca da saúde e bem-estar através do lúdico.

D - Conhecer meus limites e aprender mais.

E - Realizei-me, campo bom.

F - Área bem dinâmica, descontraída, com responsabilidade e desafios.

G - Mais atividades de cunho cultural: visitas, passeios.

H - Como colocar em prática todo conhecimento adquirido.

I - Pessoas dispostas a participar.

J - Pessoas dispostas a aprender e a divertirem-se.

L - Um pouco mais de profissionalismo por parte das pessoas que atuam na área tanto na rede hoteleira quanto nas escolas.

- M - Mais modernização e atualização com novas opções de lazer e recreação;
 N - Maior facilidade para desenvolvimento de projetos.
 O - Apoio aos voluntários e união entre os profissionais.
 P - Levar o Lazer e a Recreação mais a sério, não visualizá-los como “brincadeira não-séria.”

Ao serem perguntados sobre o que efetivamente encontraram no campo de atuação profissional na área, as respostas foram, na sua grande maioria, positivas, tanto subjetiva quanto objetivamente. Apenas três (3) delas podem ser consideradas negativas “M”, “O”, “P”:

- A - Alcancei as metas por mim estabelecidas.
 B - Dinamismo, prazer, cultura recreativa, parcerias.
 C - Satisfação muito grande.
 D - Alegria, descontração, convívio social e paz.
 E - Alto conhecimento, participação em equipe.
 F - Pessoas que necessitam de atenção.
 G - Grande diversidade para podermos criar um mundo imaginário.
 H - Pessoas dispostas e capacitadas no trabalho.
 I - Pessoas desfrutando da melhor forma o seu tempo livre.
 J - Encontro do esperado; talvez por ser um hotel e desenvolver tanto as atividades físico/esportivas, como as sociais e culturais.
 L - Diversas opções para a prática.
 M - Falta de incentivo, seriedade e continuidade para com os projetos de lazer e Recreação.
 N - Valorização das atividades de recreação/lazer tanto quanto as esportivas em geral.
 O - Poucas atividades recreativas – clube grande e pouco explorado na área.
 P - *Déficit* de profissionais habilitados na área.
 Q - Gosto pela Educação Física e pela recreação e Lazer.

Quanto à contribuição da formação acadêmica para a atuação profissional na área, a maioria das respostas é positiva (positivamente e muito positivamente 7) e apenas uma (1) destaca que foi negativa.

Quadro 18: Contribuição da formação acadêmica para atuação profissional na área

Muito negativamente	-
Negativamente	1

Neutra	5
Positivamente	2
Muito positivamente	5

No entanto apenas três respostas “H”, “P”, “Q”, apontam para aspectos relativos ao conhecimento, como pontos positivos.

Quadro 19: Pontos positivos e negativos

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
A - Base Recreativa	A - Competitividade
B – Comunicação	B - Não - reconhecimento profissional
C - Elaboração de atividades	C - Falta de Material Didático
D – Liderança	
E – Dedicção	
F – Responsabilidade	
G – Espontaneidade	
H – Conhecimento	
I – Atitude	
J – Amizade	
L – Equipe	
M – Agilidade	
N – Companheirismo	
O – Alegria	
P – Prazer	
Q - Monografia sobre Lazer/ Recreação – T.C.C	
R - Participação da Semana de Atividades Recreativas	
S - Docência em Recreação no estado	

Quando tiveram oportunidade de destacar outros aspectos relativos à formação e atuação profissional, novamente as questões relativas ao conhecimento não foram manifestadas.

A - É uma área que vem crescendo e em que todas as pessoas evoluídas conseguem encontrar a satisfação pessoal em realizarem as atividades a elas propostas.

B - Reconhecimento da formação e capacitação profissional.

C - Realização profissional.

D - Identificação progressiva com essa área.

E - Curso de Turismo: busca no lazer proporcionar atividades de diferentes cunhos esportivos, cultural, turístico, intelectual, entre outros. O objetivo principal é atender as necessidades mais diferentes, tendo, como meta maior, proporcionar prazer.

F - Prática de todas as atividades de maneira prazerosa.

G - Aprovação de projetos e seriedade em sua execução por parte das autoridades e até mesmo por profissionais da área de Educação Física.

H - Mais cursos sobre Recreação e Lazer.

I - Reconhecimento perante todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nosso objetivo com o desenvolvimento dessa dissertação foi verificar

qual o grau de entendimento que o aluno ingressante nos cursos de Graduação em Educação Física, possui sobre as questões referentes a Lazer/Recreação, do ponto de vista conceitual, de mercado de trabalho e atuação profissional, e quais seriam as modificações ocorridas durante o curso, com relação a essas concepções, comparativamente ao ingresso, ao seu final, e quando atuando no mercado de trabalho. Para poder contextualizar essas questões, tivemos que buscar, também, o entendimento da situação dominante na literatura disponível na área, sobre o assunto, e como ele é compreendido pelas Instituições formadoras e empregadoras.

Para o primeiro caso, empreendemos a pesquisa de campo; para o segundo, a bibliográfica, e para o terceiro, a documental.

Na pesquisa bibliográfica vimos como, historicamente, os termos Recreação e Lazer se imbricaram, aquela passando a ser uma função deste, e não mais um conjunto de jogos e brincadeiras, como algumas vezes ainda prevalece, e como o campo aberto profissionalmente para as atividades de lazer, com seus seis conteúdos culturais, caracterizado como multiprofissional, está em crescimento na nossa sociedade, abrangendo um número muito grande de ocupações, incluindo mas não ficando restrito ao atendimento direto à população.

Destacamos, também, a função social do profissional de Educação Física enquanto animador sociocultural, atuando no campo do Lazer/Recreação, e quais as suas características fundamentais, que envolvem competência técnica e posicionamento político, sólida formação cultural e exercício permanente de reflexão filosófica, além da necessária adaptação para fazer parte de equipes multiprofissionais, buscando o trabalho interdisciplinar.

A análise documental, tanto na Instituição formadora (Instituição de Ensino e Pesquisa), quanto nas organizações ligadas ao mercado de trabalho (Clubes e Hotel), demonstra uma percepção não atualizada do Lazer/Recreação, comparativamente à teoria, analisada na pesquisa bibliográfica. Na Teoria estudada, a área Lazer é enfocada como multidisciplinar, em busca da interdisciplinaridade, com necessidades de atuações profissionais variadas, que incluem o profissional de Educação Física, mas não se restringem a ele, a análise documental não detectou indícios de formas de adaptação do profissional a essas equipes. Se na teoria há uma amplitude do campo do Lazer em que as ações vão desde o estabelecimento de

políticas, planejamento e gestão, ao atendimento direto à população, envolvendo a opção entre o tratamento do lazer como mercadoria, ou como manifestação humana, que além do descanso e divertimento, proporcione também o desenvolvimento pessoal e social, na pesquisa documental detectou-se, ainda, a noção de Recreação, quase sempre restrita a atividades, ligadas aos conteúdos físico-esportivos, jogos e brincadeiras, à faixa etária infantil, vinculadas à Escola, ou ao atendimento direto à população, em forma de monitoria. Enquanto na pesquisa bibliográfica a função do animador sociocultural tem uma dimensão pedagógica definida com dimensões técnico-políticas, na pesquisa documental a figura do monitor aparece com uma dimensão técnica extremamente ressaltada.

Esse descompasso pode ser explicado, entre outros fatores, pelas características da cidade, que serviu para o estudo de caso (média - do interior do estado de São Paulo), onde o processo de urbanização não atingiu níveis tão exacerbados, mas não deixa de ser preocupante, pois se trata do estado mais importante da Federação, cujas Instituições de Ensino e Pesquisa deveriam estar atualizadas com o conhecimento produzido, e mesmo as Organizações prestadoras de serviço. Quanto a essas últimas, talvez não se tenham ainda apercebido das possibilidades que o Lazer/Recreação possam trazer em termos de retorno.

O entendimento que o aluno ingressante tem da área é o do senso comum, com algumas especificidades da realidade da sua urbe (atividades efetivamente realizadas, limitação de entendimento, etc.), e não são verificadas alterações significativas comparativamente aos concluintes, a não ser que esses demonstram um entendimento mais ligado ao mercado profissional, ainda assim limitado e restrito, quase sempre à função de monitoria (atendimento direto à população), e sobretudo ao setor privado (também relacionado à realidade local).

Quanto aos profissionais, o entendimento permanece limitado, ainda que mais articulado, e sem a percepção da possibilidade de “desenvolvimento” do Lazer/Recreação. As respostas demonstram que parecem bem integrados às suas funções, com poucos destaques para pontos negativos no seu desenvolvimento e muitos pontos positivos.

Tanto entre os alunos (ingressantes e concluintes), quanto entre os profissionais há poucas respostas preocupadas com o conhecimento específico sobre a

área, o que volta a nos fazer enfatizar a importância da relação Teoria/Prática como condição para superação do “tarefismo”. Nesse sentido os dados apresentados pela pesquisa são preocupantes:

- desde os observados na Instituição de Ensino e Pesquisa, pelo número de horas/aula dedicado às disciplinas da área, pela falta de integração com as demais disciplinas - apesar da interdisciplinaridade ser um dos princípios do currículo, pela ausência de projetos de pesquisa na área - apesar de projetos de extensão, mais caracterizados como prestação de serviços, pelos livros que compõem a bibliografia das disciplinas da área, na maioria, manuais de atividade;

- passando pelos analisados nas Organizações prestadoras de serviço, que ainda têm uma visão parcial e limitada do Lazer/Recreação, dando pouco destaque nos seus documentos analisados e não percebendo as suas potencialidades para o descanso, divertimento e desenvolvimento da sua clientela, como fator de associativismo (Clubes), e como agregador de valores culturais de serviços (Hotel);

- incluindo os alunos, ingressantes, que demandam muito pouco, ante as possibilidades de ensino, pesquisa e extensão, que uma instituição de ensino superior pode oferecer, tendo em vista o atual estágio de desenvolvimento da área, e concluintes, que não se dão conta, das falhas graves na sua formação, como demonstram as respostas dadas e a pouca visão sobre as perspectivas profissionais no setor;

- e finalizando com os profissionais do setor, que parecem ajustados ou acomodados diante das suas expectativas, formação e atuação profissional, de prestação de serviços técnicos - de monitores, ou supervisores de monitores, descaracterizados de suas funções de educadores e de animadores socioculturais, não demonstrando procurar superar a visão mercadológica dominante na área, pela sociocultural enfatizada na pesquisa bibliográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNET, J. T. **Animación sociocultural:** teorías, programas y âmbitos. Barcelona: Ariel, 1977.

BRAMANTE, A. C. Lazer: Concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, set. 1998.

BRUHNS, H. (Org). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

BRUYNE, et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAMARGO, L. O. de L. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

CARVALHO, A. M. D. **Cultura física e desenvolvimento**. Lisboa: Compendium, 1997.

CAUDURO, M. T. O profissional de Educação Física e suas competências específicas. In: MARCELLINO, N. C. (Org). **Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte**. Campinas: Papyrus, 2003.

CAVALLARI, V. R; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com Recreação**. São Paulo: Ícone, 1994.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999. (Debates, 164).

_____. **Questionamento teórico do lazer**. Centro de Estudos e Recreação - CELAR. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1975.

FRANCESCHI, M. N. **Lazer: Opção Pessoal**. Brasília: Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação – SCE/GDF, 1993.

GARCIA, E. B. Os Novos Militantes Culturais: In: MARCELLINO, N. C. (Org). **Lazer: Formação e Atuação Profissional**. Campinas: Papyrus, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, M. **Recreação e Lazer**. Porto Alegre: Sagra, 1985.

ISAYAMA, H. F; STOPPA, E. Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional. In: WERNECK, C. (Org). **Lazer e mercado**. Belo Horizonte: Celar/ DEF/UFMG, 2001.

ISAYAMA, H. F. O Profissional de Educação Física como Intelectual: atuação no âmbito do Lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org). **Formação e desenvolvimento de pessoal em Lazer e Esporte**. Campinas: Papyrus, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

_____. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 1987.

_____. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papyrus, 1995. (Coleção Fazer Lazer).

_____. **Lúdico, Educação e Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 1999.

_____. **Mirando la educacion desde la recreacion. Recreacion. Recreando, Córdoba**. Argentina, set. 2000, p. 2 - 6.

_____. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2002. (Coleção Educação física e esportes).

_____. (Org). **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer: para hotéis, acampamentos, clubes, prefeituras e outros**. Campinas: Papyrus, 2002. (Coleção Fazer/Lazer).

_____. (Org). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: Para atuação em políticas públicas**. Campinas: Papyrus, 2003. (Coleção Fazer/ Lazer).

MELO, V. A.; FONSECA, I. F. **O professor de educação física e sua atuação na área do lazer**. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 9, 1997. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte. UFMG/CELAR, 1997. p. 648-657.

PARKER, S. **A Sociologia do Lazer**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PINNA, L. W. Multiplicidade de Profissionais e Funções. In: MARCELLINO, N. C. (Org). **Lazer: Formação e Atuação Profissional**. Campinas: Papirus, 1995.

PINTO, L. M. S. DE M. A Recreação / lazer no “jogo” da educação física e dos esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 12, n. 1-3, p. 289-293, 1992.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 19.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Lazer e Empresa: a questão do lazer dos profissionais do lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org). **Lazer e Empresa**. Campinas: Papirus, 1999.

STOPPA, E. A. Lazer e Mercado de Trabalho. **Licere**, Belo Horizonte, v. 3, n 1, p. 176-181, 2000.

SHIGUNOV, A. N. V. (Org). **Educação Física: conhecimento teórico e prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

VASQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico**. Campinas: Papirus, 1997. (Coleção Fazer/Lazer).

WERNECK, C. L. G. **Lazer e diversidade cultural: perspectivas na formação e o mercado profissional**. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 9. 1997, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG/ CELAR, 1997.

_____. **Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG; CELAR - DEF/UFMG, 2000.

_____. **Lazer e mercado**. Campinas: Papirus, 2001. (Coleção Fazer/Lazer).

_____. **Lazer, Recreação e educação Física.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
(Coleção Turismo, Cultura e Lazer, 5).

ANEXOS

ANEXO A – Questionário para estudantes ingressantes

SEXO () MASC.

() FEM.

Já trabalha na área de Lazer e Recreação?

SIM ()

PREFEITURA ()

HOTEL ()

COLONIA DE FÉRIAS ()

OUTROS ()

Indicar: _____

NÃO ()

QUESTÕES

- 1- O que significa RECREAÇÃO como campo de atuação do profissional de Educação Física?
- 2- O que significa LAZER como campo de atuação do profissional de Educação Física?
- 3- O que vocês esperam encontrar na faculdade em termos de formação profissional na área de RECREAÇÃO E LAZER?
- 4- Qual o campo de atuação do profissional de Educação Física na área de Recreação/Lazer?

ANEXO B – Questionário para estudantes concluintes

SEXO () MASC.

() FEM.

Já trabalha na área de Lazer e Recreação?

SIM ()

PREFEITURA ()

HOTEL ()

COLONIA DE FÉRIAS ()

OUTROS ()

Indicar: _____

NÃO ()

QUESTÕES

- 1- O que significa RECREAÇÃO como campo de atuação para o Profissional de Educação Física?
- 2- O que significa LAZER como campo de atuação do profissional do Profissional de Educação Física?
- 3- O que esperava encontrar na Faculdade em termos de formação profissional na área de RECREAÇÃO/LAZER?
- 4- O que você teve na Faculdade em termos de formação teórica e prática na área de RECREAÇÃO/LAZER?
- 5- O que você espera encontrar no campo de atuação profissional de Educação Física, na área de RECREAÇÃO/ LAZER?
- 6- Destaque os principais pontos positivos e negativos na sua formação profissional na área de RECREAÇÃO / LAZER, na Faculdade de Educação Física.

POSITIVOS

NEGATIVOS

ANEXO C – Questionário para Profissionais

SEXO () MASC.

() FEM.

FORMAÇÃO: ensino fundamental () ensino médio () ensino superior ()
 (Indicar) _____ pós graduação () _____
 _____ (indicar).

SITUAÇÃO FUNCIONAL: contratado CLT () contratado por temporada ()
 contratado por prestação de serviços () estagiário () Outros () _____
 _____ (indicar).

FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO (DESCREVER)

1- Trabalha na área de Recreação e Lazer há quanto tempo?

Menos de um ano () um a dois anos ()

dois a cinco anos () mais de cinco anos ()

2- O que significa RECREAÇÃO como campo de atuação profissional?

3- O que significa LAZER como campo de atuação profissional?

4- O que esperava encontrar no campo de atuação profissional na área de RECREAÇÃO /LAZER?

5- O que encontrou no campo de atuação profissional na área de RECREAÇÃO /LAZER?

6- Em que medida a sua formação contribuiu ou não para a sua atuação profissional na área de RECREAÇÃO/ LAZER?

Muito negativamente () negativamente () neutra ()

positivamente () muito positivamente ()

Destaque:

Pontos Positivos:

Pontos Negativos:

ANEXO D – Ofício para os dirigentes das Organizações

Piracicaba, 12 de maio de 2005.

Prezados Senhores.

Saudações.

Objetivo, com a presente, apresentá-los minha orientanda, Professora Suelly Therezinha Santos Moreno, mestranda do curso de Mestrado em Educação Física, da FACIS_UNIMEP, na área de pesquisa Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer, que vem desenvolvendo o projeto LAZER/RECREAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (em anexo).

A finalidade de me dirigir a V.S. é solicitar sua colaboração no sentido de autorizarem a participação do _____ na referida pesquisa, conforme explicitado no item metodologia, com a cessão de documentos públicos e acesso aos profissionais que atuam na área de Recreação/Lazer, para aplicação de questionário (anexo).

A qualquer momento do processo, V.S. poderá cancelar essa autorização, se assim o desejar.

Garanto o sigilo absoluto quanto à divulgação da fonte, quando da publicação dos resultados, que só será feita no meio acadêmico.

Certo de contar com a compreensão e colaboração de V. S. para a concretização da pesquisa, fico à disposição para quaisquer esclarecimentos que forem necessários.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino

nmarcel@unimep.br